



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**CONSELHO ESCOLAR: AVANÇO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA
NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

DÓGMAR ALVES DE SOUZA

BELO HORIZONTE, 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**CONSELHO ESCOLAR: AVANÇO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA
NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dógmar Alves de Souza

CONSELHO ESCOLAR: AVANÇO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção de título em Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof^a. Wanderléa Mendes Guedes -Orientadora

Dógmar Alves de Souza - Cursista

Belo Horizonte, ____ de julho de 2013

AGRADECIMENTO

- À Deus, por me amparar nos momentos difíceis, dando-me força interior para superar as dificuldades, mostrando os caminhos certos nas horas incertas e me suprimindo em todas as minhas necessidades.
- À minha orientadora e educadora Professora Wanderléa Mendes Guedes pelo apoio;
- À minhas professoras Rita Cristina Lima Lages, meu exemplo de educadora e Viviane Aparecida Rodrigues, por acreditarem em mim, mostrarem-me o caminho dos estudos, fazendo parte da minha vida acadêmica, nos momentos bons e difíceis.
- À minha mãe, que muito amo, pelo carinho, paciência e incentivo.
- Em especial, a minha amiga Odaryane que, com seu carinho nas altas horas de trabalho, me ajudava superar minhas dificuldades, e a amizade de Kenia que nasceu no meio desta jornada, fazendo parte também desta conquista.
- A todos os meus amigos do Curso pelo apoio e dedicação.

“Nos estabelecimentos escolares, os processos de mudança de certa amplitude não se desenvolvem por si mesmas. Necessitam de uma orquestração ativa, da intervenção voluntária de um determinado número de atores que trabalhem deliberadamente para orientar as coisas em um sentido definido.”

Mônica G. Thurler

RESUMO

Nos últimos anos, nunca se divulgou tanto através da mídia sobre educação de qualidade, principalmente nas propagandas televisivas e outros meios de comunicação. Mencionar educação de qualidade é inseri-la no processo de gestão democrática escolar. Entretanto, quando se fala em gestão democrática não se pode deixar de engranar a formação de Conselhos Escolares. Assim, este artigo tem a finalidade de descrever sobre o avanço na gestão democrática através de Conselhos Escolares nas escolas públicas, tendo os seguintes objetivos específicos: explicar sobre gestão democrática nas escolas públicas; conceituar Conselho Escolar; mencionar o suporte legal para criação dos Conselhos Escolares; narrar a função do Conselho Escolar na gestão democrática; conceituar e mencionar a relevância do projeto político-pedagógico; elucidar os avanços na qualidade do ensino na gestão democrática através do Conselho Escolar. Apesar dos inúmeros obstáculos encontrados nas escolas públicas na busca de maior participação da escola e da comunidade escolar acredita-se, no entanto, que através de uma conscientização e maior empenho por parte dos profissionais da área educacional, junto às famílias e a sociedade em geral, o processo de integração poderá ser amenizado. A metodologia usada para elaboração deste trabalho científico será a pesquisa bibliográfica, sendo utilizados diversos cadernos elaborados pelo Ministério da Educação, obras de abalizados educadores e outras fontes de conhecimento através de sites da internet.

Palavras chaves: Gestão Democrática; Conselho Escolar; Participação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 –CONSELHO ESCOLAR: AVANÇO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS	9
1.1.GESTÃO DEMOCRÁTICA E CONSELHO ESCOLAR	9
1.2.ESCOLAS PÚBLICAS E CONSELHOS ESCOLARES.....	11
1.3.CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL (CEIM) “JESUS DE NAZARÉ”	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO	19

INTRODUÇÃO

O Brasil foi palco de grandes mudanças no sistema educacional. Entretanto, as mudanças mais relevantes ocorreram com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e seguida pela Lei nº. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que trouxeram para o cenário educacional a implementação da gestão democrática nas escolas públicas.

Souza (2009, p. 1) explica sobre gestão democrática:

A gestão democrática é (...) compreendida (...) como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Assim, entende-se que a gestão democrática nas escolas públicas requer a participação de todos os segmentos da escola e da comunidade local para identificar problemas, discutir, deliberar e planejar, encaminhar, acompanhar, controlar e avaliar o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da própria escola, com a finalidade de extinguir ou amenizar os problemas detectados.

Todavia, quando se fala em gestão democrática não se pode deixar de ensartar a formação de Conselhos Escolares nas escolas públicas.

O Ministério da Educação (2004, p. 34) também conceitua Conselho Escolar:

Os Conselhos Escolares são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuições deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola.

A partir do exposto, pode-se observar que Conselho Escolar representa uma função relevante no que concerne a gestão democrática da escola pública, ultrapassando a fronteira do ambiente escolar na conquista de inserir no sistema educacional a comunidade local de forma participativa, descentralizada e cidadã.

Entretanto, a construção de uma escola participativa é uma conquista diária, que ainda não foram implantadas em grande parte das escolas públicas no Brasil.

A partir do exposto pode-se citar o Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) “Jesus de Nazaré”, cumprindo suas finalidades estatutárias de acordo com o Decreto executivo nº. 3176/2010 de 13/03/2010 atende crianças de 04 meses a 06 anos de idade, possui um sistema de gestão “por indicação” e não através de eleição com a inclusão da escola e da comunidade local; o envolvimento dos pais no Conselho Escolar é parco, devido a uma deficiência cultural da comunidade escolar sobre o assunto; em 2010 foi implantado um Projeto Político Pedagógico ineficaz e ineficiente, sendo o mesmo (re) elaborado em 2013 contando com a participação dos diversos segmentos da escola e da comunidade escolar.

Acredita-se que visualiza no horizonte um caminho mais democrático e participativo na gestão escolar no Centro de Ensino Infantil Municipal “Jesus de Nazaré”.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa com fim exploratório realizado através de revisão bibliográfica, que tratará de uma pesquisa exploratória, baseada em revisão da literatura sobre o tema.

Desse modo, o método que contempla este trabalho será baseado em publicações sobre o tema em estudo, disponíveis em cadernos publicados pelo Ministério da Educação e consultas a Internet na busca de publicações científicas.

Depois de aprofundado estudo sobre o tema, através de levantamento bibliográfico serão elaborados resumos para análise. Com base neste apanhado de dados, as informações serão selecionadas, agrupadas, avaliadas e descritas em forma de texto, buscando alcançar os objetivos planejados.

1 –CONSELHO ESCOLAR: AVANÇO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

1.1. GESTÃO DEMOCRÁTICA E CONSELHO ESCOLAR

Nas últimas décadas o Brasil vivência mudanças radicais no sistema educacional, principalmente nas escolas públicas, onde se busca engranar uma gestão democrática.

Assim, antes de mencionar sobre Conselho Escolar torna-se proeminente elucidar sobre gestão democrática, que, Oliveira, Moraes e Dourado (s/d, p. 11) explicam:

A gestão democrática, no sentido lato, pode ser entendida como espaço de participação, de descentralização do poder e de exercício da cidadania. Nesse sentido reafirmamos a necessidade de instituir processos de efetiva participação política: a gratuidade do ensino; a universalização da educação básica e superior; o planejamento e a coordenação descentralizadas dos processos de decisão e execução; o fortalecimento das unidades escolares por meio da efetivação de sua autonomia; a articulação entre os diferentes níveis de ensino; a definição coletiva de diretrizes gerais para a educação nacional; a exigência dos planos de carreira para o magistério público; a vinculação de verbas para a educação; a democratização das formas de acesso, permanência e gestão.

O Ministério da Educação (2004, p. 28) explicita a construção da gestão democrática e os processos de participação no sistema educacional das escolas públicas:

A gestão da escola se traduz cotidianamente como ato político, pois implica sempre na tomada de posições dos atores sociais (pais, professores, funcionários, estudantes...). Logo, a construção não pode ser individual, pelo contrário deve ser coletiva, envolvendo os diversos atores na discussão e na tomada de decisões.

Para que a tomada de decisões seja partilhada, é necessário vários mecanismos de participação, tais como: o aprimoramento dos processos de provimento ao cargo de diretor, a criação e a consolidação de órgãos colegiados (Conselhos Escolares, Conselho de Classe...), o fortalecimento da participação estudantil por meio de criação e consolidação de grêmios estudantis, a construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola, a progressiva autonomia da escola e, conseqüentemente, a discussão e implementação de novas formas de organização e de gestão escolar e a garantia de financiamento público de educação e da escola nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

A partir deste pressuposto, é inadmissível falar de gestão democrática sem mencionar a importância do Projeto Político Pedagógico.

O Ministério da Educação (2004, p. 24) aclara sobre o papel do Projeto Político Pedagógico:

O projeto político pedagógico ocupa um papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma gestão democrática. Envolver os diversos segmentos na elaboração e no acompanhamento do projeto pedagógico constitui um grande desafio para a construção da gestão democrática e participativa.

De acordo com Baff (2002, p. 1) apud, Veiga (1998)

O projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado.

Neste sentido, entende-se a gestão escolar para ser democrática faz-se mister a participação de componentes da escola (dirigentes escolares, professores, estudantes, funcionários, pais de estudantes) bem como da comunidade local. Essa participação ocorre com o envolvimento de todos com a finalidade de propiciar um trabalho coletivo no que concerne aos vários assuntos de interesse da escola. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 34).

Para que haja uma eficaz e eficiente gestão democrática nas escolas públicas é imprescindível que se institua e construa os Conselhos Escolares.

Oliveira, Moraes e Dourado (s/d, p. 11) conceituam Conselho Escolar:

O Conselho Escolar é um órgão de representação da comunidade escolar. Trata-se de uma instância colegiada que deve ser composta por representantes dos segmentos da comunidade escolar e constitui-se num espaço de discussão, de caráter consultivo e/ou deliberativo. Ele não deve ser o único órgão de representação, mas aquele que congrega as diversas representações para se construir um instrumento que, na sua natureza, criará as condições para a instauração de processos mais democráticos dentro da escola. Portanto, o Conselho deve ser fruto de um processo coerente e efetivo de construção coletiva.

O Ministério da Educação (2004, p. 34) também conceitua Conselho Escolar:

Os Conselhos Escolares são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuições deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola.

A partir do exposto, pode-se observar que Conselho Escolar representa uma função relevante no que concerne a gestão democrática da escola pública, ultrapassando a fronteira do ambiente escolar na conquista de inserir no sistema educacional a comunidade local de forma participativa, descentralizada e cidadã.

Os Conselhos Escolares devem ser instituídos de acordo com a legislação em vigor. Essa legislação encontra respaldo legal na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei nº. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB).

Assim, os Conselhos Escolares são norteados entre os princípios contidos na Constituição Federal de 1988, art. 206, assegurados pela Lei nº. 9.394/96, art. 3º, inciso VIII, que enfatiza nitidamente a ‘gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino’. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 24).

1.2. ESCOLAS PÚBLICAS E CONSELHOS ESCOLARES

A partir dos conceitos mencionados anteriormente e da exposição da legislação vigente, entende-se as escolas públicas, após grandes lutas na busca de um país democrático, também foram contempladas como sendo um espaço não apenas de transmitir conhecimentos, mas espaço onde a participação de todos os envolvidos com os diversos segmentos da escola se faz relevante para instituir uma escola democrática e cidadã.

Nessa participação inserem-se os membros que constitui a escola e a comunidade local.

A finalidade dos envolvidos na escola e da comunidade local é que se criem Conselhos Escolares, Associação de Pais e Mestres, Grêmios Estudantis, dentre outros, para que todos possam compartilhar ativamente de na construção de uma escola democrática, efetivando, assim, uma educação de qualidade social. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 41)

1.3. CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL (CEIM) “JESUS DE NAZARÉ”

A construção de uma escola participativa é uma conquista diária, que ainda não foram implantadas em grande parte das escolas públicas no Brasil.

Nesse sentido pode-se mencionar o Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) “Jesus de Nazaré”, com sede alugada na Travessa Jorge Coura Filho, nº 78, centro, em Caratinga/MG, cumprindo suas finalidades estatutárias de acordo com o decreto executivo nº3176/2010 de 13/03/2010, e que atende crianças de 04 meses a 06 anos de idade.

O CEIM “Jesus de Nazaré” encontra diversos obstáculos para implementação de uma escola participativa.

Preliminarmente, a instituição funciona de forma hierarquizada onde ainda não ocorre processos eletivos para escola de gestores, ainda é por “indicação política”, o que torna o estabelecimento educacional com um sistema antidemocrático e não participativo.

O Ministério da Educação (2004, p.34) menciona sobre como deve ocorrer a democratização da gestão escolar para a escolha do gestor:

(...) a democratização da gestão escolar implica a superação dos processos centralizados de decisão e a gestão colegiada, na qual as decisões nasçam das discussões coletivas, envolvendo todos os segmentos da escola, e orientadas pelo sentido político e pedagógico presente nessas práticas. A instituição educativa, no cumprimento de seu papel e na efetivação da gestão democrática, não só precisa criar espaços de discussões que possibilitem a construção coletiva do projeto educativo, como também criar e sustentar ambientes que favoreçam essa participação.

É importante ressaltar que no Brasil existem modalidades diferentes para forma de escolha dos dirigentes escolares, tais como: listas tríplexes, sêxtuplas ou processos mistos, concurso público, plano de carreira, livre indicação pelos poderes públicos e eleição direta. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 36).

As formas de escolha dos dirigentes escolares mencionadas não correspondem uma maneira de escolha numa gestão democrática. A gestão democrática con-

siste na autêntica participação das comunidades local e escolar, a proposta pedagógica para a gestão e a liderança dos postulados ao cargo. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 36).

Desta forma, pode-se dizer que o CEIM “Jesus de Nazaré” não se adapta a uma gestão democrática no que diz respeito a eleição para gestor, pois não há uma participação da escola e nem comunidade da local, uma vez que as eleições ocorrem por meio de “indicação política”.

Existe um conselho escolar que foi constituído em 2010, que não funciona eficaz e eficientemente, devido a inexistência de informação de sua importância como membro do órgão. Isso ocorre devido a uma deficiência cultural da comunidade escolar.

O Ministério da Educação (2004, p. 22) menciona sobre o papel do Conselho Escolar:

O Conselho Escolar tem papel decisivo na democratização da educação e da escola. Ele é um importante espaço no processo de democratização, na medida em que reúnem diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade para discutir, definir e acompanhar o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola, que deve ser visto, debatido e analisado dentro do contexto nacional e internacional em que vivemos.

Para amenizar em curto prazo o problema da desinformação da relevância do seu papel na formação da comunidade escolar, é necessário os membros do CEIM trabalhe alguns itens junto a mesma envolvendo os pais com atividades escolares, como reunião de pais e mestres, ajuda na elaboração de festas comemorativas, participação de pais nas atividades extracurriculares, atividades de lazer, cultural, esportiva e religiosa.

É fator proeminente no que tange a inserção dos pais dos alunos a participarem das reuniões, e conseqüentemente, não se envolverem ativamente nas atividades oferecidas pelo CEIM trata-se da carga horária de trabalho dos pais que não permitem a participação dos mesmos. Para atenuar essa situação a escola tem oferecido reuniões nos fins de semana na tentativa de conseguir maior inclusão dos pais.

Outro aspecto relevante é transmitir aos pais, nos momentos de reuniões a importância de se criar uma escola democrática e participativa, utilizando, através de linguagem acessível, os conhecimentos adquiridos no curso de Gestão Escolar.

No que concerne a gestão administrativa o número de pedagogos é escasso para o número de crianças. O gestor é sobrecarregado devido às inúmeras tarefas que desempenha sozinho, não havendo participação dos membros que trabalham na instituição, nem da comunidade local.

Conforme mencionado, em 2010 foi implementado no CEIM "Jesus de Nazaré" um Projeto Político Pedagógico, sendo o mesmo reestruturado em 2013 de acordo com os conhecimentos adquiridos no curso Gestão Escolar. A (re) formulação desse Projeto Político Pedagógico ocorreu num cenário de intensas transformações da sociedade, onde faz-se necessário a retomada do real papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública (OLIVEIRA, 2010, p.168) .

O Ministério da Educação (2004, p. 35) enfatiza:

O projeto político-pedagógico elaborado apenas por especialistas não consegue representar os anseios da comunidade escolar, por isso ele deve ser entendido como um processo que incluía discussões sobre a comunidade local, as prioridades e os objetivos de cada escola e os problemas que precisam ser superados, por meio de criação de práticas pedagógicas coletivas e da corresponsabilidade de todos os membros da comunidade escolar. (...).

Para (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico contou com a participação do gestor, educadores, serventes, pais dos alunos, vizinhos e parentes dos alunos.

Visando uma participação ativa, optou-se pelo regime de questionário, com perguntas abertas, visando maior clareza nas respostas dos interrogados, sem que os mesmos fossem identificados.

A (re) elaboração deste Projeto Político Pedagógico buscou de forma coletiva destacar a função principal da entidade que é cuidar e educar. Solidificando, desta forma, seu papel social e possibilitando às crianças o sucesso educacional, preservando seu bem estar e estimulando seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

Acredita-se que visualiza no horizonte um caminho mais democrático e participativo na gestão escolar, uma vez que as falhas detectadas e algumas sugestões mencionadas com o intuito de se criar uma escola democrática, participativa e cidadã no Centro de Ensino Infantil Municipal “Jesus de Nazaré”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por gestão democrática escolar entende-se o envolvimento de componentes da escola (dirigentes escolares, professores, estudantes, funcionários, pais de estudantes) bem como da comunidade local. Essa participação ocorre com o envolvimento de todos com a finalidade de propiciar um trabalho coletivo no que concerne aos vários assuntos de interesse da escola.

Dentre os assuntos de maior relevância na escola no que tange a gestão democrática podem ser mencionado: Projeto Político Pedagógico, Conselhos Escolares, Associação de Pais e Mestres, Grêmios Estudantis, dentre outros.

Contudo, a gestão democrática não contempla todas as escolas públicas no país, podendo aludir o Centro de Educação Infantil Municipal “Jesus de Nazaré”.

Em 2010, o CEIM “Jesus de Nazaré” elaborou um Projeto Político Pedagógico impotente para atender os objetivos propostos, além de não contar com a participação dos membros da escola e da comunidade local, sendo o mesmo (re) estruturado, em 2013, de forma democrática; a atuação dos pais dos alunos e da sociedade escolar é parca devido a deficiência cultura dos mesmos, sendo responsabilidade do gestor e dos educadores, enfim, todos os componentes da escola esclarecer sobre a proeminência do desempenho de toda comunidade local a participarem ativamente do Conselho Escolar; o cargo de gestor se dá por meio “de indicação” do governo municipal, não havendo inserção efetiva da escola e da comunidade escolar.

Analisando as condições que se encontra o CEIM “Jesus de Nazaré”, pode-se observar que a instituição não vivencia um sistema de gestão amplamente democrático.

REFERÊNCIAS

BAFFI, Maria Adélia Teixeira. **Projeto político-pedagógico**. Projeto pedagógico: um estudo introdutório. 2002. Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>> Acesso em 10/abr/2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação básica. **Conselho escolar e o respeito e a valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade**. Brasília: Distrito Federal, v. 1, 2004, p. 34.

_____. **A educação só ocorre na escola? Qual o papel da instituição escolar?** A educação, a escola, a cultura na formação de sujeitos sociais. Brasília: Distrito Federal, v. 5, 2004, p. 24.

_____. **Gestão democrática e a escolha de diretores**. Qual a importância dos mecanismos de participação na efetivação da gestão democrática. Brasília: Distrito Federal, v. 5, 2004, p. 34.

_____. **Gestão democrática e a escolha de diretores**. As formas de provimento ao cargo de diretor: limites e possibilidades. Brasília: Distrito Federal, v. 5, 2004, p. 35.

_____. **Qual a função social da escola pública?** Brasília: Distrito Federal, v. 1, 2004, p. 22.

_____. **O que são Conselhos Escolares?** Função e consolidação dos Conselhos Escolares. Brasília: Distrito Federal, v. 1, 2004, p. 34.

_____. **O que são Conselhos Escolares?** Função e consolidação dos Conselhos Escolares. Brasília: Distrito Federal, v. 1, 2004, p. 35.

_____. **O que são Conselhos Escolares?** Função e consolidação dos Conselhos Escolares. Brasília: Distrito Federal, v. 1, 2004, p. 41.

_____. **Qual a legislação que sustenta os Conselhos Escolares?** Conselhos Escolares e legislação educacional. Brasília: Distrito Federal, v. 1, 2004, p. 24.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão Escolar Democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação. Os caminhos de participação e a gestão democrática. Disponível em <Acesso em 10/abr2013.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** 2010. Disponível em: <www.modle3.mec.gov.br/UFMG>. Acesso em 10/abr/2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. 13/jul/2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982009000300007&script=sci_arttext> Acesso em 12/abr/2013

ANEXO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL JESUS DE NAZARÉ**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do(a) Professor(a) Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

CARATINGA- MG

2013

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DÓGMAR ALVES DE SOUZA
ODARYANE GONÇALVES BATALHA MOTTA
SÍLVIA HELENA DA COSTA MARTINS

CARATINGA- MG

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. FINALIDADES DA ESCOLA	6
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	9
2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA.....	9
2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA.....	11
3. CURRÍCULO	13
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	16
5. PROCESSOS DE DECISÃO	18
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	20
6.1. RELAÇÃO MONITOR – CRIANÇA E DE MAIS SEGMENTOS DA INSTITUIÇÃO	20
7. AVALIAÇÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	30

INTRODUÇÃO

O Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) “Jesus de Nazaré”, com sede alugada na Travessa Jorge Coura Filho, nº 78-centro-Caratinga/MG, cumprindo suas finalidades estatutárias de acordo com o decreto executivo nº3176/2010 de 13/03/2010, atende crianças de 04 meses a 06 anos de idade.

Inicialmente era denominada Creche Comunitária Jesus de Nazaré, tendo como fundadora a Sra. Áurea Silveira Coelho, juntamente com Jerônimo Paiva Mattos, Alfredo Porto da Silva, Maria Imaculada Coura e Juarez Araújo em 15/06/1981, não possuindo sede própria, o que fez-se necessário a mudança de imóvel várias vezes, até se instalar na atual sede por volta do ano de 2000;. Tinha como objetivo a assistência às famílias de baixa renda, exclusivamente no sentido de cuidar.

Hoje com o novo cenário da Educação Infantil no Brasil tem por finalidade oferecer atendimento, na modalidade direta, de cuidado e educação, possibilitando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos cognitivos, sócio afetivo e psicomotor, ficando sob a responsabilidade da PMC assumir a direção e responsabilidade.

Atualmente o CEIM “Jesus de Nazaré” atende a uma clientela de 150 crianças de 04 meses a 06 anos em período integral e parcial, recebendo assistência administrativa e pedagógica da SME. Para que este trabalho seja realizado dentro dos critérios estabelecidos por lei, o corpo de funcionários é composto por 01(um) coordenador administrativo com formação em Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade, Pós-graduação em Matemática, em Gestão do Trabalho Pedagógico, Licenciatura Plena em Matemática e Física, Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas, 01(um) coordenador pedagógico com formação em Pedagogia e Pós-graduada em Arte terapia em Educação e Saúde; 14 (quatorze) monitores, sendo que 12(doze) possuem magistério do ensino médio, 02 (duas) com curso superior, somando um total de 12 (doze) designadas e 02 efetivas, 05 (cinco) auxiliares de serviços gerais, sendo que 01(uma) exerce a função de monitor, 04 (quatro) serventes das quais 02 são efetivas.

O CEIM “Jesus de Nazaré” atende a famílias do centro e de vários bairros da cidade com o nível socioeconômico razoável e que apresentamem sua maioria o 2º grau completo. É uma entidade de natureza pública e mantida pela Prefeitura Municipal de Caratinga e tem parceria com a Escola Municipal Pingo de Ouro e com o curso de Enfermagem do Centro Universitário de Caratinga/UNEC com visitas semanalmente.

A (re) elaboração deste Projeto Político Pedagógico busca de forma coletiva destacar a função principal da entidade que é cuidar e educar. Solidifica desta forma seu papel social e possibilita às crianças o sucesso educacional, preservando seu bem estar e estimulando seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

Desta forma, a construção do PPP se dá num cenário de intensas transformações da sociedade, onde se faz necessário a retomado do real papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública (Oliveira, 2010 p.168) .

Com base nessas transformações, as pressões para que as escolas se ajustem às mudanças em curso estão trazendo implicações substantivas para a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, uma vez que este nem sempre passa a representar o corpo e a alma da escola, ou melhor, o que ela realmente é, o que a caracteriza e orienta a ação educativa.

O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Ainda segundo Oliveira, seguindo nessa direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

O trabalho pedagógico desenvolvido nos Centros de Educação Infantil é um modelo que está em processo de construção, uma vez que sua percepção está aquém de tempo definido pelo governo federal: 1999. Dessa forma estamos como diríamos atrasados na reorganização dessa estrutura de atendimento, apesar do nosso olhar está voltado para o Educar e Cuidar. Os entraves vêm de uma modulação, ou melhor, dizer de estabelecer melhor as funções dos profissionais que atuam nas instituições para que os trabalhos pedagógicos sejam mais sistematizados e coerentes com as teorias recorrentes.

Com a (re) elaboração deste Projeto Político Pedagógico buscou-se de forma coletiva destacar a função principal da entidade que é cuidar e educar, ressaltando de forma sucinta sua função social, além de vislumbrar a importância da o sucesso educacional, preservando seu bem estar e estimulando seu desenvolvimento de uma forma geral. Um ponto negativo que deve ser destacado, diz respeito a forma como foi elaborado esse projeto político, uma vez que ficou restrito a uma equipe a sua finalização, entendo que na verdade este processo é de caráter coletivo e sua eficiência está interligado a todas as etapas de sua construção, até porque os centros de educação podem e devem buscar mais a participação da comunidade como um todo, visto que vivemos em um cenário democrático e esse processo deve ser respeitado e principalmente motivado para o sucesso de uma forma global.

Os Centros de Educação Infantil tem-se tornado para a comunidade Caratinguense mais que um ponto de apoio (assistencial) as famílias, os pais já olham para a “Creche” com o olhar voltado para o desenvolvimento integral do filho, que se refere ao Educar.

Isso se tornou realidade devido ao novo ordenamento legal iniciado com a Constituição de 1988 que se desmembra através do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), pela Lei Orgânica da Assistência Social (1993) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996). Como resultado disso, um novo status é conferido à criança, garantindo-lhe direito e tratamento de cidadã. No atual contexto,

sem dúvida, a LDB significou um grande avanço nessa área, rompendo com toda a normatização até então encontrada no país.

A partir da Constituição Federal de 1988, a educação infantil em creches passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Nele, a educação infantil organizada em creche (0 a 6 anos) é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

O trabalho com as crianças de 0 a 6 anos refere-se ao Educar e Cuidar possibilitando assim que o desenvolvimento global da criança aconteça de forma significativa e prazerosa com um Espaço Físico adequado que colabore nesse processo e com materiais que se destinam as idades específicas. Desta maneira a instituição de Educação Infantil precisa adequar sua estrutura de acordo com a faixa etária que recebe, focada no desenvolvimento integral da criança.

Motivado por uma educação institucional para crianças de 0 a 6 anos, a Constituição Federal de 1988 declara que, a Educação Infantil passou a ser um dever do Estado e um direito da criança. Assim, essa etapa tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (ART. 29 da LDB). E a Política Nacional de Educação Infantil parte dessa finalidade para estabelecer como uma de suas diretrizes a dissociabilidade entre o cuidado e a educação no atendimento às crianças (BRASIL, 2005).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394 de 4 de dezembro de 1996, estabelece o vínculo entre o atendimento às crianças de 0 a 6 anos e a educação infantil com referências específicas de finalidade. Em seu título IV, que trata da organização da Educação Nacional, artigo 11, V, considera-se que os municípios incumbir-se-ão de oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas. Por isso a Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Caratinga, estabele-

ceu como prioridade de atendimento às crianças de 0 a 6 anos nos Centros de Educação Infantil que visa obter um parâmetro de qualidade nos serviços de Educação Infantil, baseados no acompanhamento, supervisão e avaliação para mensurar a qualidade do serviço prestado as famílias e crianças.

Portanto, as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança é o centro do planejamento curricular como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade em que está inserido. A criança é marcada pelo meio social em que vive, mas também contribui com ele, como um produtor e produtor da história e da cultura.

A nomenclatura CEIM no lugar de CRECHE transcende a própria palavra. O paradigma construído socialmente a respeito deste espaço era social, psicológica e assistencialista, portanto quando olhar volta para este espaço às pessoas veem essa configuração. Assim, na perspectiva de reconstruir a identidade do espaço para atender a criança de 0 a 6 anos para além do assistencialismo, mas com o olhar voltado para o desenvolvimento integral da criança alteramos aquilo que acreditamos ser o primeiro de muitas ações para romper com essa visão de depósito. O Centro de Educação Infantil foca o olhar em todas as estruturas das crianças, no seu EDUCAR E CUIDAR. Acreditamos que em cada contexto histórico existe uma ideologia no processo educacional, assim o termo creche na época que foi criado representava uma ideologia daquele período, hoje à perspectiva social representa outros paradigmas e ideologia, portanto o nome vem de encontro com a filosofia que a Secretaria Municipal persegue.

Baseado nestes princípios; foi elaborado esse Projeto Pedagógico para o quinquênio 2010 - 2015.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura Organizacional constitui o elo entre as orientações estratégicas da organização, sua atuação na escola e pode ser dividida em pedagógica e administrativa. A importância da estrutura de um plano tem sua importância nas relações entre as pessoas que constituem a organização por meio de ligações de dependência e de cooperação.

Para o atendimento no CEIM é necessário alinhar ações para adequar as normas gerais estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais para Educação Infantil que visa ter professores com formação em pedagogia na função específica em cada instituição para que realize atividades pedagógicas para o desenvolvimento psicomotor, linguagem oral e aspecto afetivo-social para as crianças em período integral e parcial de 0 a 6 anos.

A dimensão educativa do CEIM está indissolúvelmente ligada ao atendimento das necessidades físicas mais elementares, uma vez que as crianças muito pequenas dependem integralmente dos adultos para higiene, alimentação e repouso. As instalações físicas, portanto, são diferentes daquelas apropriadas às crianças de maior idade. Além disso, é através do relacionamento afetivo com os adultos que elas recebem os estímulos necessários para o desenvolvimento de suas capacidades sensorio-motoras, cognitivas, comunicativas e emotivas.

2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

O quadro de profissionais do Centro de Educação Infantil Municipal “Jesus de Nazaré” dispõe de profissionais com magistério, qualificação mínima exigida para a função e por capacitação oferecidos anualmente pela Secretaria Municipal de Educação. Estes profissionais são compostos por:

01 (uma) coordenadora administrativa com Mestrado Profissionalizante em Meio Ambiente e Sustentabilidade, pós-graduada em Matemática, com licenciatura

plena em Matemática e Física, licenciatura curta em Ciências Físicas e Biológicas e Bacharel em Ciências Contábeis;

01 (uma) Coordenadora pedagógica com formação em Pedagogia e pós-graduada em Arte terapia em Educação e Saúde;

- O CEIM conta com 5 (cinco) Auxiliares de serviços gerais; 2 efetivas sendo que uma presta serviço como monitora e 03 auxiliares designadas;

- 04 (quatro) Serventes, 02 efetivas e 02 designadas;

- 14 (quatorze) Monitoras, sendo que 12(doze) possuem magistério do ensino médio, 02 (duas) com curso superior, somando um total de 12 designadas e 02 efetivas;

O trabalho pedagógico desenvolvido nos Centros de Educação Infantil é um modelo que está em processo de construção, uma vez que sua percepção está aquém de tempo definido pelo governo federal: 1999. Dessa forma estamos como diríamos atrasados na reorganização dessa estrutura de atendimento, apesar do nosso olhar está voltado para o Educar e Cuidar. Os entraves vêm de uma modulação, ou melhor, dizer de estabelecer melhor as funções dos profissionais que atuam nas instituições para que os trabalhos pedagógicos sejam mais sistematizados e coerentes com as teorias recorrentes.

Ainda há muito que se fazer para melhorar a estrutura física do espaço de atendimento à criança, mesmo que muitos espaços já contemplem nesta Instituição específica percebemos que precisamos avançar muito na qualidade de atendimento. Atualmente a Instituição apresenta os seguintes espaços:

Nº de salas: 08

Secretaria: 01

Dispensa: 01

Cantina: 01

Refeitório: 01

Banheiro para corpo docente: 01

Banheiro para criança: 04

Brinquedoteca: 01

Videoteca: 01

Terraço: 01

Área livre: 01

Estamos funcionando em prédio alugado, inadequado a funcionamento de uma instituição de educação infantil.

Recebemos verba anualmente do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

O trabalho pedagógico desenvolvido nos Centros de Educação Infantil é um modelo que está em processo de construção, uma vez que sua percepção está aquém de tempo definido pelo governo federal: 1999.

O CEIM trabalha voltado para o foco do **Educar e Cuidar** possibilitando assim o desenvolvimento global da criança aconteça de forma significativa e prazerosa com um espaço Físico adequado que colabore nesse processo e com materiais que destinam as idades específicas. Desta maneira a instituição de Educação Infantil precisa adequar sua estrutura de acordo com a faixa etária que recebe.

O serviço dos coordenadores Pedagógicos e dos Especialistas de Educação tem por finalidade articular o trabalho pedagógico do CEIM, coordenando e integrando o trabalho dos funcionários do CEIM e de seus familiares com vistas de melhoria no Desenvolvimento Infantil. Os CEIMs recebem assistência das Coordenadoras pedagógicas Lotadas na Secretaria Municipal de Educação.

O monitor tem como função fundamental mediar o desenvolvimento e a formação integral das crianças dentro do processo do seu desenvolvimento. Desta forma compete ao monitor alcançar os objetivos propostos para desenvolver estratégias significativas que proporcionem cada vez mais os avanços no desenvolvimento sócio afetivo, motor, psicológico e cognitivo do aluno. Os objetivos específicos são:

Aspecto Cognitivo:

-Trabalhar para que as crianças progridam com competência em relação à linguagem possibilitando a elas acesso aos bens culturais com maior participação no mundo letrado.

-Familiarizar-se com o mundo da escrita por meio da participação de situações lúdicas;

-Proporcionar situações de comunicação, possibilitando que a criança se expresse utilizando a linguagem verbal;

-Desenvolver a função semiótica através do exercício das funções da representação;

-Desenvolver a capacidade de reproduzir fatos ocorridos no cotidiano e relatar o que sentiu;

-Participar de variadas situações de comunicação oral, para que a criança possa interagir e expressar desejos e sentimentos cotidianos;

-Verbalizar ideias e sugestões para desafios levantado;

-Desenvolver a habilidade de levantar hipóteses;

-Desenvolver o conhecimento lógico matemático a partir de experiências e ações da criança sobre o objeto.

-Possibilitar à criança conhecer o mundo na sua diversidade.

Artes Visuais

-Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos;

-Desenvolver a criatividade e a capacidade de ler e produzir imagens.

Música

-Desenvolver a atenção e percepção auditiva;

-Estimular a tensão e percepção a partir da música reproduções e criações musicais.

-Desenvolver o autoconhecimento e o conhecimento do outro.

Aspecto PerceptivoMotor

-Desenvolver o corpo de forma global e as habilidades motoras que assegurem o seu bem estar físico e emocional.

-Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;

-Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;

-Desenvolver atitude de confiança nas próprias capacidades motoras

Aspecto Sócio Afetivo

-Desenvolver capacidades de ordem afetiva, priorizando a construção da autoestima e compreensão de si mesmo e dos outros a partir de atividades lúdicas;

-Desenvolver as capacidades de ordem social e as atividades do convívio e integração com crianças e adultos (socialização);

-Desenvolver o julgamento moral, através da experiência coletiva e dos jogos com regras.

Os demais funcionários têm a função de contribuir de maneira efetiva para o bom funcionamento da instituição. Aos funcionários compete zelar, participar, elaborar e executar as atividades essenciais para a realização das ações educativas relacionadas em anexo.

3. CURRÍCULO

De acordo com o Ministério da Educação o atendimento em creches e pré-escolas é assegurado como direito social das crianças e se afirma na Constituição de 1988, e reconhece a Educação Infantil como dever do Estado.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2012, relata que o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até 03 anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que busquem formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) constitui de orientações pedagógicas que visam contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo e técnico, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais.

Ainda com base no RCNEI, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania deve estar baseada nos seguintes princípios:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento da capacidade relativo à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

O Currículo do CEIM Jesus de Nazaré se norteia através da rotina com base na organização do espaço e como se dá a evolução do desenvolvimento infantil, pois o tema “educar e cuidar” do CEIM vem em primeiro lugar.

Visando o pleno desenvolvimento de cada criança esta Proposta Política Pedagógica do CEIM destaca como meta principal a autonomia e o desenvolvimento global das crianças no que se refere aos aspectos: afetivo-cognitivo-social.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) fomenta a necessidade de um atendimento individualidade, oportunizando a cada criança uma melhor qualidade na construção do conhecimento, ampliando-o e enriquecendo-o, oferecendo habilidades específicas que possibilitem desenvolver a capacidade de comunicar-se através de diferentes formas e expressar de acordo com seu modo de agir, pensar e sentir dentro de um clima de confiança e autoestima respeitando o nível de desenvolvimento real e proximal de cada um. Nesta perspectiva é preciso elaborar uma proposta Curricular que atenda cada idade e as habilidades que podem ser conquistadas em cada uma. A ênfase na apropriação de significados pelas crianças, na ampliação progressiva de conhecimento de modo contextualizado, com estratégias apropriadas a diferentes fases do desenvolvimento infantil.

Dessa forma defendemos uma perspectiva educacional que respeite a diversidade cultural promovendo o enriquecimento permanente do universo de conhecimentos, por isso a necessidade de adotar estratégias educacionais que permitam as crianças desde bebês, usufruírem do ambiente a sua volta. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008)

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

O planejamento é um dos principais instrumentos que o profissional dispõe para garantir com segurança o desenvolvimento do trabalho. Portanto ele deve estar de acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil e o diagnóstico inicial da turma. Portanto a organização da sala deve ser de acordo com as atividades (atividades Coletivas e atividades individuais) que possibilitem a criança, a partir de ações organizadas o pleno desenvolvimento. Para isso é preciso ter foco nos fatores fundamentais que estimulem o seu desenvolvimento integral a partir da curva de crescimento. Um foco na qualidade e olhar voltado para as 4 dimensões distinguidas: psicomotor, afetivo, social e cognitivo que visam garantir a sistematização da filosofia de trabalho de Educar no CEIM.

A Educação Infantil precisa respeitar cada etapa de evolução da criança estabelecendo uma conexão entre a Zona de Desenvolvimento Real e detectando a Zona de Desenvolvimento Proximal. O desenvolvimento da criança requer uma intensa participação por parte delas.

Neste processo de tornar o conhecimento significativo destacamos a importância de possibilitar a criança vivenciar e experimentar o mundo que a cerca. Um trabalho pedagógico que atenda a criança nos aspectos: afetivo-cognitivo-social buscando a integração desses fatores e assim viabilizar um processo de desenvolvimento integral da criança.

O planejamento das atividades precisa respeitar a especificidade de cada faixa etária, tendo como base a relação entre teoria e prática. O CEIM precisa estabelecer a relação entre o educar e cuidar.

Dentro desse processo é preciso realizar diferentes atividades que desenvolvam o faz-de-conta, trabalhos de grupo, experiências, aspecto psicomotor, música, arte, esquema corporal e imagem corporal. No entanto essas tarefas não se fazem mecanicamente é preciso que se estabeleça uma relação ativa entre o profissional/criança.

Outro fator importante é possibilitar experiência para que a criança expresse sua percepção sobre o mundo. O CEIM deve buscar constantemente trabalhar através dessas atividades a construção da autonomia, assim a construção da identidade se faz presente. Nessa construção a criança vai agir sobre o objeto de forma criativa e curiosa. O profissional será o mediador na construção do conhecimento da criança.

O trabalho tem uma intenção consciente e planejada visando alcançar os objetivos propostos e reestruturando quando necessário. Buscando orientação inicial, transmissão e assim assimilação do estudado; consolidação e aprimoramento do conhecido, habilidades e hábitos mediado pela organização do Referencial Curricular.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

Veamos o que Freire (1991) diz:

“A Escola Pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque, a apreensão crítica do conhecimento significativo, através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a construção do Conhecimento Coletivo, articulando o saber popular e o saber pelas experiências no mundo.”

A tarefa do gestor escolar não é fácil, gerenciar uma instituição de educação com coerência. Depende de muitos fatores como; inserção social, recursos que oferece, trabalho da equipe, questões pedagógicas, tamanho da escola, como considera a qualidade da educação, dentre outros. Cabe então ao gestor articular e mediar a tomada de decisão. O que vemos é um modelo em que os líderes não são democráticos, pois os interesses reais e coletivos e o compromisso sócio-político estão comprometidos. Torna-se difícil para os gestores decidir rumo do processo educacional. Isso é consequência de um sistema comprometido e excludente que é o ensino brasileiro em que pequena parte da população é beneficiada, enquanto que a grande parte é penalizada e excluída do processo ensino-aprendizagem.

O processo de Tomada de Decisão acontece quando surge uma situação problema que precisa ser referenciada ou investigada, assim o gestor no seu papel de chefe ou mesmo assessor deverá recorrer a princípios teórico-práticos que oriente a sua caminhada para a solução. (CARMO 2001).

Assim, administrar uma escola é bem diferente de administrar uma empresa. Na escola não há setores de produção, não visa lucro. Ela deve ter objetivos muito mais elevados; formar cidadãos íntegros, capazes de reconhecer seus direitos e deveres.

No município infelizmente não temos processos eletivos para escolha de gestores, ainda é por “indicação”, mas se visualiza no horizonte um caminho mais democrático e participativo na gestão escolar.

O Centro de Educação Infantil possui Conselho Escolar, com a participação de cada segmento de seu quadro de funcionários, mais pais e/ou responsáveis. Antes o Conselho Escolar se reunia esporadicamente. Em 2013 o Conselho tem reunido mensalmente e aos poucos vem entendendo sua função.

Portanto precisa ser formativa e contínua, tornando-se parte da atividade regular e cotidiana do profissional, possibilitando mudar de rumos, corrigirem a sua

ação e adequar o seu trabalho às características identificadas suas crianças para acompanhar o desenvolvimento progressivo das crianças no seu desenvolvimento integral.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

É fato que a educação brasileira vem passando por inúmeras mudanças, sabe-se que todo este cenário engloba grande complexidade e envolvimento que a educação exige. O professor que se envolve, que se responsabiliza, é agente fundamental dentro deste contexto, visto que suas ações podem fazer uma enorme diferença, mas esta é uma luta constante e duradoura, e o grande desafio dos gestores está fundamentada em uma proposta que envolva os professores, que trabalhem com mecanismo que renove as esperanças, que possibilite ao educador acreditar nas pequenas mudanças e nos efeitos à vezes individuais e nem sempre perceptíveis como resultado do trabalho docente, da ação educativa.

Nas comunidades mais carentes, a escola aparece como uma instituição mediadora que faz a ligação com outros recursos e serviços oferecidos pela sociedade (Codo, 1999).

No CEIM Jesus de Nazaré pode-se considerar que há uma boa convivência entre os funcionários e também com as crianças. Raramente acontece algum conflito e quando esse surge, é resolvido rapidamente. Isso se deve por conta de ser um grupo pequeno e solidário, a diretora (coordenadora) tem um bom relacionamento com todos e tenta fazer com que o grupo seja unido. Existe também uma grande preocupação quanto à criança, seu relacionamento com colegas e funcionários da instituição. Cada funcionário está focado em suas atribuições, o que não impede que seja solidário ao colega, quando se faz necessário.

6.1. RELAÇÃO MONITOR – CRIANÇA E DEMAIS SEGMENTOS DA INSTITUIÇÃO

A interação MONITOR-CRIANÇA é um aspecto fundamental na organização do trabalho. O profissional assim como a criança traz consigo uma história de vida e é preciso conhecer para entender os diferentes comportamentos.

O monitor precisa preparar sua rotina com embasamento nos conhecimentos apresentados pela criança, por isso a importância da sondagem/ problematização. Evitando assim o descontentamento, monotonia e a falta de compreensão entre ambos que geram os conflitos. Para tanto é preciso alguns cuidados: os recursos da

linguagem, conhecer o nível de desenvolvimento das crianças, organização das atividades e objetivos claros (LDB, 1996).

Os profissionais aqui presentes procuram saber a vida histórica de suas crianças, conhecendo a realidade de cada um. Busca planejar tendo em vista a necessidade da turma, motivando para que busque superar seus medos. Por isso que utilizam a rodinha por que proporciona a socialização entre as crianças. Contudo na organização do trabalho escolar devem-se observar sempre a realidade, maturidade, experiências vividas por cada aluno.

O trabalho de CEIM deve ser orientado por vários princípios e cada um tem o seu, no entanto alguns precisam estar presentes em cada um de nós como: conhecimento do conteúdo a ser trabalhado, responsabilidade, cooperação, ética, fidelidade, compromisso, respeito, sinceridade, ou seja, uma filosofia que gera vida como principal fundamento do ser humano.

O relacionamento precisa buscar a cooperação e o respeito. Precisamos saber entender o outro e falar a verdade na hora e no lugar certo, precisamos também mostrar para as pessoas quem realmente somos deixando as máscaras caírem. É preciso enxergar onde estamos errando sem se preocupar com o outro, muitas das vezes só vemos o que está errado no outro e não olhamos para nós mesmos e assim nos fazemos de vítimas. É preciso aceitar que erramos; só que não admitimos o erro e aí acusamos o outro sem nenhuma fundamentação lógica, mostrando assim que não somos humildes. É preciso perguntar sempre: será que estou me fazendo de vítima?

7. AVALIAÇÃO

Todo processo administrativo–pedagógico numa instituição deve passar por uma avaliação para analisar os entraves e progressos. Nesta perspectiva o PPP terá uma avaliação no início do ano letivo e no final. No início para definir as metas para o ano corrente e no final para observar as conquistas pela escola.

Serão utilizados instrumentos para medir a eficácia das propostas constantes do projeto, tais como, levantamento, gráficos, questionário, mesa redonda, debates, júri simulado e outros. A partir dos aspectos citados nas reuniões terá ou não uma reelaboração do PPP.

A avaliação será feita por todos os funcionários da escola e comunidade escolar sob a coordenação da direção da escola.

Além da avaliação do PPP, dentro deste eixo avaliação, destaca-se a necessidade de se ressaltar a importância da avaliação dentro da Educação Infantil, onde a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção. O objeto da avaliação não deve ser o aluno, mas toda instituição, que se compõem das atividades realizadas, do relacionamento das crianças entre si e com os profissionais, dos materiais utilizados, das atividades desenvolvidas e das regras estabelecidas coletivamente e individualmente. Rever os objetivos da avaliação e ficar atento para que estejam sendo atingidos possibilitará ao profissional avaliar continuamente a evolução das crianças e do próprio trabalho pedagógico.

A avaliação é um instrumento de reconhecimento sobre as crianças, das suas diferenças e semelhanças. As qualidades, interesse e necessidades, bem como da eficiência do trabalho educativo, que se realiza na instituição.

Os instrumentos de avaliação no CEIM exigem diferentes olhares, diversificado, tendo como ponto de partida a *OBSERVAÇÃO DIRETA E INDIRETA*, que acontecerá em todos os momentos, tanto pelo monitor quanto pelo Coordenador Pedagógico possibilitando a ambos observar interpretar, investigar, acompanhar o pro-

cesso de desenvolvimento da criança. Para isso alguns instrumentos e procedimentos deverão ser utilizados: Observação; Registro.

- 1- **OBSERVAÇÃO:** A observação de forma sistemática permite ao monitor conhecer melhor sua criança nas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras para analisar seu desenvolvimento nas atividades diárias e compreender seus avanços e dificuldades, estimulando a criança a realizá-las dentro de suas possibilidades. Acompanhar o desenvolvimento global da criança, isto é verificar os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão construídas para que o profissional possa identificar que ações devem adotar.
- 2- **REGISTRO:** O registro é um procedimento fundamental que permite ao monitor acompanhar o processo de desenvolvimento da criança de maneira crescente.

Segundo Souza (1995) para que o processo de avaliação escolar tenha o potencial de contribuir com o aperfeiçoamento das ações em desenvolvimento deve revestir-se de características, tais como:

- ser democrático, no sentido de considerar que os integrantes da ação educativa são capazes de assumir o processo de transformação da educação escolar, sob a ótica dos interesses das camadas majoritárias da população;
- ser abrangente, significando que todos os integrantes e os diversos componentes da organização escolar sejam avaliados: a atuação do professor e de outros profissionais da escola; os conteúdos e processos de ensino; as condições, as dinâmicas e as relações de trabalho; os recursos físicos e materiais disponíveis; a articulação da escola com a comunidade, com os grupos organizados da sociedade; as relações da escola com outras escolas e instâncias do sistema;

"A avaliação se constitui em um processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando ao aprimoramento do trabalho escolar. Como tal, a avaliação compreende a descrição, a interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas, resultando na definição de prioridades a serem implementadas e rumos a serem seguidos, tendo como referências os princípios e as finalidades estabelecidos no Projeto da Escola, ao mesmo tempo em que subsidia a sua própria redefinição (Souza, 1995, p. 63)."

- ser participativo, prevendo a cooperação de todos, desde a definição de como a avaliação deve ser conduzida até a análise dos resultados e a escolha dos rumos de ação a serem seguidos;
- “ser contínuo, constituindo-se efetivamente em uma prática dinâmica de investigação, que integra o planejamento escolar em uma dimensão educativa (Sousa, 1995, p. 64).”

Dentro deste contexto, o MONITOR é uma peça chave no processo de avaliação da criança, na medida em que se torna um referencial, assumindo, muitas vezes, o lugar da mãe ou do pai de outro elemento responsável pelo menor. No entanto, é profissional com uma identidade em construção que tem:

- É um referencial significativo, que deve sempre ter valor positivo, em relação à criança, e tem uma posição e um papel.
- Ela deve atuar como elemento de coesão, de união no grupo;
- Ela deve ajudar as crianças a cumprirem as normas e regras estabelecidas, quer pelas próprias crianças, quer pela administração da instituição do CEIM;
- Ela deve respeitar a individualização de suas crianças, ao mesmo tempo em que procura ajuda-las a desenvolver o sentido de nós, que só existe quando o grupo se forma e se mantém.
- Ela está ali para ajudar as crianças a crescerem como pessoas felizes e equilibrar o quanto permitirem o contexto social em que vivem;
- Ela precisa capacitar-se permanentemente para conhecer cada vez melhor seu aluno, seu trabalho, em termos de conteúdos, metodologias e recursos de apoio.

A monitora deve permanentemente questionar-se sobre esses pontos e avaliar o grau de seu desempenho em relação aos mesmos, para tanto, o monitor passa pelo processo de auto avaliação, onde será possível uma visão ampla de critérios fundamentais para o sucesso de seu trabalho como um todo.

- Assiduidade;
- Pontualidade;
- Grau de cultura geral e específica;
- Organização e planejamento das atividades;

- Emprego de técnicas dinâmicas que contem sempre com a participação efetiva das crianças;
- Grau de equilíbrio entre técnicas utilizadas que envolvam trabalho individual e em grupo;
- Criação, juntamente com as crianças, de recursos audiovisuais, aproveitando toda a capacidade criadora das crianças;
- Condições pessoais que permitem o descobrimento, a configuração, a compreensão e a interpretação da realidade do aluno;
- Coerência entre os métodos e processos empregados e a filosofia educacional vigente na instituição;
- Preocupação com os direitos, deveres e sentimentos das crianças, quer individualmente, quer em grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando retratamos assuntos relacionados à Educação, sempre nos deparamos com algo novo, por mais que busquemos, sempre chegamos a conclusão de que mais informações podemos adquirir, daquilo que está por vir. Assim entendemos a função proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP), como um processo que nos conduz vincularmos informações do ambiente escolar de uma forma organizada, com vários momentos de reflexão e que ainda apresenta a possibilidade de implementar práticas que podem fazer toda a diferença dentro do processo educacional, compartilhando de grandes ideias dos educadores e de todos os envolvidos nesse sistema.

No decorrer deste processo de construção do PPP, as leituras foram fundamentais, visto que, dessa forma permitiu também uma renovação de valores, das certezas de tudo que realmente era funcional e principalmente daquilo que se tratava apenas de uma escrita fria e sem finalidade diária dentro do Centro de educação Infantil Municipal (CEIM) Jesus de Nazaré, para assim atingirmos mais plenamente os objetivos essenciais desse projeto, que diz respeito ao conhecer e transformar para assim, colaborar na transformação da sociedade.

A partir de todos os princípios apresentado neste documento, nota-se que existem peças fundamentais para a eficácia do mesmo, afinal esse documento deve ser utilizado por todos os professores, equipe administrativa e pedagógica, ou seja, todos da comunidade escolar. As lacunas e inadequações deverão ser anotadas e discutidas pela equipe, visando à revisão que deve ser feita anualmente com toda equipe escolar, pais e representantes da comunidade.

Assim, nota-se a importância de uma participação ativa de todos, observando à necessidade de envolver todos aqueles que vivem em torno da instituição no sentido de participarem de todos os assuntos pertinentes as tomadas de decisão, levando-os a se sentirem realmente como parte do processo, afinal vivemos em um país democrático e devemos levar esse sentimento de democracia para dentro da educação, com certeza assim alcançaríamos resultados surpreendentes.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2ª edição. Rio de Janeiro: editora LTC, 1981. 196 p.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 22 de março de 2013.

BRASIL, Brasília. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394**, 20/12/1996. (Publicada no Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996).

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – LDB n.º. 9394/96. Brasília: Mec/SEF/COEDI, 1996.

CABRAL, Suzana Veloso. **Psicomotricidade Relacional: Prática Clínica e Escolar**. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2001. 354 p.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 22 de março de 2013.

DIDONET, Vital. **A LDB e a política de Educação Infantil**. In: BRASIL/CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIRETORIA/ LEGISLATIVA/ASSESSORIA LEGISLATIVA – A LDB e a política de Educação Infantil Estudo Técnico Específico. Brasília, 1997. p.9.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 15 de março de 2013.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e gestão escolar: a síntese necessária**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 04 de abril de 2013.

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 23 de março de 2013.

KRAMER, Org.). **Com a Pré-Escola s.** São Paulo: Ed. Ática, 1994. p.110.

LEITE, Maria Isabel Ferras Pereira. **Infância e história: Leitura e escrita como prática de narrativa.** In: KRAMER, Sonia et al. *Infância: Fios e desafios da pesquisa.* Campinas, São Paulo: Ed. Papyrus, 1996. p.57-72.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo.** Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 2, pp. 33-52, jul/dez 2006. Disponível em: <http://www.org.curriculo-semfrnteiros/vol6iss2articles/lopes.pdf>. Acesso em. 24 de março de 2013.

MACHADO, M.L. de A. **A Formação dos profissionais docentes e não docentes da Educação Infantil.** IN: *Educação Infantil: contruindo o presente.* Campo Grande: Editora UFMS, 2002, pp. 91-110.

MUNIZ, Luciana. **Naturalmente Criança: A Educação Infantil De Uma Perspectiva Sociocultural.** In: KRAMER, Sonia et al. *Infância e Educação Infantil.* Campinas: Ed. Papyrus, 2000. p. 243 – 267.

OLIVEIRA, Alex Marques Corrêa de; BERTONCINI, Patrícia. **As Expressões Possíveis da Agressividade Dentro De Uma Intervenção Psicomotora.** In: *Psicomotricidade: Uma Realidade Transdisciplinar*, IX, 2004, Olinda/Pernambuco. Congresso Brasileiro de Psicomotricidade. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. 515 p.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 20 de março de 2013.

OLIVEIRA, Sônia Onofri de. **A como estratégia de intervenção pedagógica.** Disponível em < [http:// www. gota.com.br](http://www.gota.com.br)> acesso em: 25/04/04

PERRENOUD, Philippe. **O bom senso não basta para educar crianças pequenas.** Revista Pátio. Educação Infantil, Porto Alegre, RS: Editora Artmed, agosto/setembro de 2003. p.18 – 20.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. vol. I e II.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Avaliação institucional**: A avaliação da escola como instituição – 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 04 de abril de 2013.

TAILLE, Yves De Lá; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias **Psicogenéticas em Discussão**. 15^o edição. São Paulo: Ed. Summus, 1992, 117 p.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança**. Trad. Por Pedro da Silva Dantas São Paulo: Nova Alexandria, 1971.256 p.

<http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/proctomaddecis.htm>. acessado em 07 de abril de 2013.

Conceito de relações de trabalho - O que é, Definição e Significado <http://conceito.de/relacoes-de-trabalho#ixzz2Po8yBOOM> acessado em 07 de abril de 2013.

ANEXOS

FAIXA ETÁRIA: 0 A 12 MESES

PSICOMOTOR	SÓCIO AFETIVO	COGNITIVO
<p>1-SUSTENTA A CABEÇA MOMENTANEAMENTE;</p> <p>2-SEGUE OBJETOS COM O OLHAR;</p> <p>3-PROCURA PEGAR OBJETOS;</p> <p>4-COME ALGUNS ALIMENTOS SOZINHO;</p> <p>5-PERMANECE ASSENTADO ENQUANTO COME.</p> <p>5-VIRA DE BARRIGA PARA BAIXO;</p> <p>6-RESPONDE COM SORRISO QUANDO CONVERSA COM ELA;</p> <p>7-TENTA ROLAR NA CAMA;</p> <p>8-APRESENTA CONTROLE TOTAL DA CABEÇA;</p> <p>9-PROCURA AGARRAR OBJETOS COM AM-</p>	<p>1-SIMBOLIZA ACEITAÇÃO E A REJEIÇÃO, SORRINDO OU CHORANDO;</p> <p>2-INSTITUEM-SE AS NOÇÕES DE DEFESA E PROIBIÇÃO;</p> <p>3-MOSTRA INTERESSE PELAS OUTRAS CRIANÇAS;</p> <p>4- ACEITA MANIFESTAÇÕES DE CARINHO;</p> <p>5- PROTESTA E TENTA EVITAR SITUAÇÕES QUE NÃO LHE AGRADAM.</p> <p>6-EXPRESSA E MANIFESTA SUAS NECESSIDADES PESSOAIS AOS ADULTOS GESTICULANDO E/OU CHORANDO (DEPENDENDO DO MÊS QUE SE ENCONTRA);</p> <p>7- ESFORÇA PARA VENCER AS DIFICULDADES;</p> <p>8- MOSTRA-SE INQUIETA QUANDO ESTÁ SUJA;</p> <p>9-UTILIZA FRALDA E CHUPETA PARA DORMIR E</p>	<p>1-APONTA ALGUMA PARTE DO CORPO;</p> <p>2-BALBUCIA ALGUMAS SÍLABAS EX: CA, DA, MA, PA;</p> <p>3-ATENDE QUANDO CHAMADA POR ALGUÉM</p> <p>4-VOCALIZA: MAMA, TATA, DADA, PAPA;</p> <p>5-ATENDE PELO NOME;</p> <p>6-SIMBOLIZA PRESENÇA E AUSÊNCIA;</p> <p>7-DEMONSTRA COMPREENSÃO DAS PALAVRAS E EMITE SONS;</p> <p>8-UTILIZA DUAS SÍLABAS PARA NOMEAR TUDO;</p> <p>9-REPETE SONS OUVIDOS;</p> <p>10-APRENDE A FALAR AS PRIMEIRAS PA-</p>

<p>BAS AS MÃOS; (SEM DESTREZA)</p> <p>10-TENTA RASTEJAR;</p> <p>11-TENTA DESLOCAR-SE PARA PEGAR UM OBJETO;</p> <p>12-ASSENTA SOZINHA;</p> <p>13-DESLOCA-SE ENGATINHANDO;</p> <p>14-EMPURRA UMA CADEIRA;</p> <p>15-BRINCA COM BRINQUEDOS QUE ESTÃO EM SEU CAMPO VISUAL;</p> <p>16-PREENSÃO ATIVA DO POLEGAR;</p> <p>17-ATÉ O FIM DO 3º MÊS A CRIANÇA NÃO DIFERENCIA ELA NEM O OUTRO DIANTE DO ESPELHO;</p> <p>17.1-AOS 4 MESES APARECE O PRIMEIRO SORRISO DIANTE DO ESPELHO O QUE É DIRIGIDO AO PAI, MÃE OU CUIDADOR;</p> <p>17.2-ATÉ UM ANO A CRIANÇA OLHA NO ESPELHO E VÊ O RELFEXO DO OUTRO;</p>	<p>NO DIA A DIA;</p> <p>10-A PARTIR DOS 8 MESES PERCEBE A FALTA MÃE OU CUIDADOR;</p> <p>11-ENCONTRA-SE NA FASE EGOCÊNTRICA (O OBJETO É SEMPRE DA CRIANÇA, BRINCA SOZINHA)</p>	<p>LAVRAS, JUNTANDO SÍLABAS;</p> <p>11-ENTENDE FRASES CURTAS;</p> <p>12-APRESENTA ATIVIDADE REFLEXA;</p> <p>13-REPETE COMPORTAMENTO RELATIVO AO PRÓPRIO CORPO;</p> <p>14-PROCURA OBJETOS ESCONDIDOS, MAS SEM PERCEBER OS DESLOCAMENTOS;</p> <p>15-FALA ATÉ O FINAL DO 1º ANO 5 PALAVRAS, EMBORA ALGUMAS CRIANÇAS CHEGUEM A ESSE ESTÁGIO MESES DEPOIS;</p> <p>16-SEGUE ALGUMAS INSTRUÇÕES BÁSICAS;</p> <p>17-LEVANTA O LENÇO EM BUSCA DO OBJETO;</p> <p>18-PROCURA OBJETOS EM FUNÇÃO DE SEUS DESLOCAMENTOS;</p>
--	---	--

<p>18-MANTEM-SE DE PÉ COM APOIO;</p> <p>19-COLOCA-SE EM PÉ SOZINHO;</p> <p>20-BEBE ÁGUA NO COPO SOZINHA;</p> <p>21-INICIA O MOVIMENTO DE PINÇA;</p> <p>22-COMEÇA ORIENTAR-SE NO ESPAÇO;</p> <p>23-PROCURA UM OBJETO ESCONDIDO;</p> <p>24-A CRIANÇA FICA DEBRUÇO COM ACOMPANHAMENTO;</p> <p>25-CONSEGUE ERGUER A CABEÇA E OS OMBROS QUANDO APOIADO NAS MÃOS E NOS BRAÇOS;</p> <p>26-APRESENTA MELHOR CONTROLE DA CABEÇA, NA POSIÇÃO SENTADA;</p> <p>27-DEITADA DE COSTA CONSEGUE ERGUER ACABEÇA BREVEMENTE;</p> <p>28-CONSEGUE ERGUER A CABEÇA PARA OLHAR OS PÉS QUANDO DEITADO DE COSTAS.</p> <p>29-COMEÇA A VIRAR ROLANDO DE COSTAS</p>		
--	--	--

<p>PARA UM DOS LADOS;</p> <p>30-COMEÇA A ROLAR REPETIDAMENTE PARA TENTAR EXPLORAR O AMBIENTE QUE O CERCA;</p> <p>31-É CAPAZ DE SENTAR-SE NO CHÃO;</p> <p>32-ALGUMAS CRIANÇAS COM 1 ANO CAMINHAM SEM AJUDA;</p> <p>33-CONSEGUE PASSAR UM OBJETO DE UMA PARA OUTRA;</p> <p>34-COM 9 MESES CONSEGUE PEGAR OS OBJETOS COM AS DUAS PARA FAZER UM EXAME MINUCIOSO DO OBJETO;</p> <p>35-CONSEGUE PEGAR OBJETOS PEQUENOS COM PREENSÃO DE PINÇA;</p> <p>36-JÁ CONSEGUE PEGAR O COPO COM AS DUAS MÃOS.</p>		
--	--	--

FAIXA ETÁRIA: 1 A 2 ANOS

PSICOMOTOR	SÓCIO AFETIVO	COGNITIVO
<p>1-SUSTENTA A CABEÇA;</p> <p>2-SEGUE OBJETOS COM O OLHAR;</p> <p>3-PROCURA PEGAR OBJETOS;</p> <p>4-COME ALGUNS ALIMENTOS SOZINHO;</p> <p>5-PERMANECE ASSENTADO ENQUANTO COME.</p> <p>5-VIRA DE BARRIGA PARA BAIXO;</p> <p>6-RESPONDE COM SORRISO QUANDO CONVERSA COM ELA;</p> <p>7-TENTA ROLAR NA CAMA;</p> <p>8-APRESENTA CONTROLE TOTAL DA CABEÇA;</p> <p>9-PROCURA AGARRAR OBJETOS COM AMBAS AS MÃOS;</p> <p>10-TENTA RASTEJAR;</p> <p>11-DESLOCA-SE PARA PEGAR UM OBJETO;</p>	<p>1-SIMBOLIZA ACEITAÇÃO E A REJEIÇÃO, SORRINDO OU CHORANDO;</p> <p>2-INSTITUEM-SE AS NOÇÕES DE DEFESA E PROIBIÇÃO;</p> <p>3-MOSTRA INTERESSE PELAS OUTRAS CRIANÇAS;</p> <p>4- ACEITA MANIFESTAÇÕES DE CARINHO;</p> <p>5-PROTESTA E TENTA EVITAR SITUAÇÕES QUE NÃO LHE AGRADAM.</p> <p>6-EXPRESSA E MANIFESTA SUAS NECESSIDADES PESSOAIS AOS ADULTOS GESTICULANDO;</p> <p>7-ESFORÇA PARA VENCER AS DIFICULDADES QUE SÃO CAPAZES DE VENCER;</p> <p>8- MOSTRA-SE INQUIETA QUANDO ESTÁ SUJA;</p> <p>9-UTILIZA FRALDA E CHUPETA PARA DORMIR NO DIA A DIA;</p>	<p>1-APONTA ALGUMA PARTE DO CORPO;</p> <p>2-FAZ RABISCOS EM DIFERENTES DIREÇÕES (GARANTUJA DESORDENADA)</p> <p>3-ENTENDE PROIBIÇÃO;</p> <p>4-DISTINGUE DENTRO E FORA;</p> <p>5-ATENDE PELO NOME;</p> <p>6-SIMBOLIZA PRESENÇA E AUSÊNCIA;</p> <p>7-DEMONSTRA COMPREENSÃO DAS PALAVRAS E EMITE SONS;</p> <p>8-REPETE DOIS ALGARISMOS;</p> <p>9-REPETE SONS OUVIDOS;</p> <p>10-APRENDE A FALAR AS PRIMEIRAS PALAVRAS, JUNTANDO SÍLABAS;</p> <p>11-ENTENDE FRASES CURTAS;</p> <p>12-PLANEJA UMA AÇÃO EX: PUXAR O OBJETO PARA APARECER;</p>

<p>12-ASSENTA SOZINHA;</p> <p>13-DESLOCA-SE ENGATINHANDO;</p> <p>14-EMPURRA UMA CADEIRA;</p> <p>15-COMUNICA SUAS NECESSIDADES ATRAVÉS DO CHORO OU APONTANDO;</p> <p>16-PREENSÃO ATIVA DO POLEGAR;</p> <p>17-A PARTIR DE UM ANO A CRIANÇA COMEÇA A SE OLHAR NO ESPELHO COMO UM PERSONAGEM EM SITUAÇÃO (COM CHAPÉU);</p> <p>18-MANTEM-SE DE PÉ COM APOIO;</p> <p>19-COLOCA-SE EM PÉ SOZINHO;</p> <p>20-BEBE ÁGUA NO COPO SOZINHA COM AS DUAS MÃOS;</p> <p>21-INICIA O MOVIMENTO DE PINÇA;</p> <p>22-COMEÇA ORIENTAR-SE NO ESPAÇO;</p> <p>23-PROCURA UM OBJETO ESCONDIDO;</p>	<p>10-ENCONTRA-SE NA FASE EGOCÊNTRICA (O OBJETO É SEMPRE DA CRIANÇA, BRINCA SOZINHA) SEM INTERAÇÃO;</p> <p>10-AJUDA NAS TAREFAS DOMÉSTICAS;</p>	<p>13-A CRIANÇA PROCURA UM OBJETO ESCONDIDO;</p> <p>14-NOMEIA OBJETOS;</p> <p>15-FALA ATÉ O FINAL DO 2º ANO 10 PALAVRAS, EMBORA ALGUMAS CRIANÇAS CHEGUEM A ESSE ESTÁGIO 50 PALAVRAS DE OBJETOS QUE CONHECE BEM, QUANDO ESTIMULADAS;</p> <p>16-SEGUE ALGUMAS INSTRUÇÕES BÁSICAS;</p>
--	---	---

<p>24-RASGA PAPEL IMITANDO O ADULTO;</p> <p>25-CAMINHA COM DESENVOLVIMENTO DE MARCHA SEM AJUDA DO ADULTO;</p>		
---	--	--

FAIXA ETÁRIA: 2 A 3 ANOS

PSICOMOTOR	SÓCIO AFETIVO	COGNITIVO
<p>1-USA A MÃO DE PREFERÊNCIA PARA A MAIORIA DAS ATIVIDADES;</p> <p>2-SEGUE OBJETOS COM O OLHAR;</p> <p>3-USA COLHAR E LÁPIS;</p> <p>4-ALIMENTA-SE SOZINHO;</p> <p>5-SALTA COM OS DOIS PÉS JUNTOS.</p> <p>5-CONTROLE DOS ESFÍNCTERES;</p> <p>6-CORRE SEM CAIR;</p> <p>7-CONSEGUE VESTIR ROUPAS SIMPLES;</p> <p>8-FLEXIONA OS JOELHOS E TORNOZELOS;</p> <p>9-PROCURA AGARRAR OBJETOS COM AMBAS AS MÃOS;</p>	<p>1-SIMBOLIZA ACEITAÇÃO E A REJEIÇÃO, VERBALIZANDO;</p> <p>2-INSTITUEM-SE AS NOÇÕES DE DEFESA E PROIBIÇÃO;</p> <p>3-EVIDÊNCIA MAIOR INDEPEDÊNCIA;</p> <p>4- ACEITA MANIFESTAÇÕES DE CARINHO;</p> <p>5- PROTESTA E TENTA EVITAR SITUAÇÕES QUE NÃO LHE AGRADAM.</p> <p>6- EXPRESSA E MANIFESTA SUAS NECESSIDADES PESSOAIS AOS ADULTOS VERBALIZANDO;</p> <p>7- ESFORÇA PARA VENCER AS DIFICULDADES;</p> <p>8- MOSTRA-SE INQUIETA QUANDO ESTÁ</p>	<p>1-APONTA ALGUMA PARTE DO CORPO E FALA O NOME;</p> <p>2-FAZ RABISCOS CIRCULARES, VERTICAL E HORIZONTAL;</p> <p>3-SEGUE DUAS OU TRÊS ORDEM VERBAIS</p> <p>4-CONHECE A FUNÇÃO DE ALGUNS OBJETOS;</p> <p>5-CONVERSA UTILIZANDO FRASES CURTAS (PODE NÃO?);</p> <p>6-SIMBOLIZA PRESENÇA E AUSÊNCIA;</p> <p>7-DEMONSTRA COMPREENSÃO DAS PALAVRAS E EMITE SONS;</p> <p>8-CONHECE O PRIMEIRO NOME;</p> <p>9-FALA O NOME DOS COLEGAS;</p>

<p>10-RASTEJAR;</p> <p>11-DESLOCAR-SE PARA PEGAR UM OBJETO;</p> <p>12-ROLA PARA UM LADO E PARA O OUTRO;</p> <p>13-ENGATINHA;</p> <p>14-CONSEGUE SUBIR E DESCER ESCADA SOZINHO (COM OS DOIS PÉS POR DEGRAU);</p> <p>15-A CRIANÇA UTILIZA O PÉ TODO AO CAMINHAR ;</p> <p>16-CORRE COM MAIS FACILIDADE;</p> <p>17-A PARTIR DOS 2 ANOS A CRIANÇA HÁ UMA REAÇÃO DE ATRAPALHAÇÃO E AFASTAMENTO DIANTE DO ESPELHO;</p> <p>18-MANTEM-SE DE PÉ COM APOIO;</p> <p>19-COLOCA-SE EM PÉ SOZINHO;</p> <p>20-BEBE ÁGUA NO COPO SOZINHA;</p> <p>21-INICIA O MOVIMENTO DE PINÇA;</p>	<p>SUJA;</p> <p>9-ALGUMAS CRIANÇAS USA FRALDA E CHUPETA PARA DORMIR E NO DIA A DIA;</p> <p>9-BRINCA PRÓXIMA A OUTRA CRIANÇA, PORÉM SEM INTERÇÃO;</p> <p>10-OBSERVA AS OUTRAS CRIANÇAS BRINCAREM;</p> <p>11-EGOCENTRISMO SOCIAL (ELA NÃO PERCEBE QUE O OUTRO TEM IDÉIAS E DESEJOS PRÓPRIOS);</p> <p>12-QUER PEGAR TUDO, AGARRAR TUDO DIZENDO QUE É SEU;</p> <p>13-GOSTA DE CONTROLAR O OUTRO E DÁ ORDENS;</p> <p>14-DEMONSTRA SUAS EMOÇÕES SEM CONTROLE (MORDE, BELISCA);</p> <p>15-AINDA NÃO COMPARTILHA SEUS BRINQUEDOS E O ESPAÇO.</p>	<p>10-REPETE SONS OUVIDOS;</p> <p>11-REALIZA A PSEUDO LEITURA;</p> <p>12-NOMEIA O QUE DESENHO;</p> <p>13-CONHECE O SEU NOME QUANDO ASSOCIADO A UM SÍMBOLO;</p> <p>14-IMITA GESTOS E CRIA;</p> <p>15.1-ATRIBUI VIDA AO OBJETO (OLHO BOCA NO SOL) (ANIMISMO);</p> <p>15.2-ATRIBUI UMA ORIGEM ARTESANAL HUMANA AS COISAS (A MONTANHA O HOMEM QUE FEZ) – ARTIFICIALISMO;15.3-CONSIDERA QUE TODOS OS OBJETOS TEM A FINALIDADE DE SERVÍ-LA (O QUE É UMA CAMA? É PARA DORMIR) FINALISMO;</p> <p>16-FALA ATÉ O FINAL DO 2º ANO 10 PALAVRAS, EMBORA ALGUMAS CRIANÇAS CHEGUEM A ESSE ESTÁGIO 50 PALAVRAS DE OBJETOS QUE CONHECE BEM,QUANDO ESTIMULADAS;</p> <p>17-SEGUE ALGUMAS INSTRUÇÕES BÁSICAS;</p>
---	--	---

<p>22-COMEÇA ORIENTAR-SE NO ESPAÇO;</p> <p>23-PROCURA UM OBJETO ESCONDIDO;</p> <p>24-ANDA NAS PONTAS DOS PÉS;</p> <p>25-RASGA PAPEL LIVREMENTE;</p> <p>26-IMITA GESTOS E EXPRESSÕES FISIOMÔMICAS SIMPLES;</p> <p>27-REPRESENTA COISAS DE SUA REALIDADE (GARATUJA CONTROLADA) COMEÇA A UTILIZAR O PINIQUINHO;</p> <p>28-PINTA ALEATORIAMENTE;</p> <p>29-PEGA E LARGA OBJETOS CUIDADOSAMENTE (MOVIMENTO DE PREENSÃO);</p> <p>30-RECONHE A SUA IMAGEM EM UMA FOTOGRAFIA.</p>		<p>18-USA EU, MIM E TU;</p> <p>19-REPETE 2 A 3 ALGARISMOS;</p> <p>20-COMEÇA CONTAR ALEATORIAMENTE;</p> <p>21-IDENTIFICA CONCEITOS MATEMÁTICOS BÁSICOS: DENTRO, FORA, EM CIMA, EMBAIXO, GRANDE E PEQUENO;</p> <p>22-IDENTIFICA ALGUMAS CORES;</p> <p>23-PERCEBE DIFERENÇAS NOS OBJETOS: COR, FORMA, TEXTURA);</p> <p>24-IMITA A ESCRITA;</p> <p>25-REFERE-SE A SI MESMO PELO NOME;</p> <p>26-COMUNICA VERBALMENTE SUAS NECESSIDADES FISIOLÓGICAS.</p> <p>27-ESCUUTA ATENTAMENTE AS CONVERSAS DOS ADULTOS.</p> <p>28-UTILIZA A PALAVRA “NÃO”PARA VERBALIZAR DESAGRADO.</p> <p>29-INTERPRETA MENSAGENS NÃO VERBAIS;</p>
---	--	--

		<p>30-INICIA A INTERPRETAÇÃO DE HISTÓRIAS;</p> <p>31-CONSTROI UMA TORRE COM 7 OU MAIS CUBOS, OBSERVANDO O PROFESSOR;</p>
--	--	--

FAIXA ETÁRIA: 3 A 4 ANOS

PSICOMOTOR	SÓCIO AFETIVO	COGNITIVO
<p>1-USA A MÃO DE PREFERÊNCIA PARA A MAIORIA DAS ATIVIDADES;</p> <p>2-SEGUE OBJETOS COM O OLHAR;</p> <p>3-USA COLHAR E LÁPIS;</p> <p>4-ALIMENTA-SE SOZINHO;</p> <p>5-SALTA COM OS DOIS PÉS JUNTOS.</p> <p>5-CONTROLE TOTAL DOS ESFÍNCTERES;</p> <p>6-CORRE COM AGILIDADE DESVIANDO-SE DOS OBSTÁCULOS;</p> <p>7-CONSEGUE VESTIR ROUPAS SIMPLES;</p> <p>8-FLEXIONA OS JOELHOS E TORNOZELOS;</p> <p>9-PEGA OBJETOS COM AMBAS AS MÃOS E/OU COM UMA MÃO;</p>	<p>1-BRINCA EM GRUPO DE 3 OU 4 CRIANÇAS EMBORA O BRINQUEDO SEJA PARALELO;</p> <p>2-INSTITUEM-SE AS NOÇÕES DE DEFESA E PROIBIÇÃO;</p> <p>3-EVIDÊNCIA MAIOR INDEPENDÊNCIA;</p> <p>4- ACEITA MANIFESTAÇÕES DE CARINHO;</p> <p>5- PROTESTA E TENTA EVITAR SITUAÇÕES QUE NÃO LHE AGRADAM.</p> <p>6-É CAPAZ DE ESPERAR SUA VEZ “DURANTE A BRINCADEIRA E JOGOS” ;</p> <p>7- ESFORÇA PARA VENCER AS DIFICULDADES;</p> <p>8-NECESSITA APROVAÇÃO SOCIAL;</p> <p>9-ALGUMAS CRIANÇAS AINDA UTILIZAM</p>	<p>1-APONTA ALGUMA PARTE DO CORPO E AS NOMEIA;</p> <p>2-DESENHA REPRESENTANDO COISAS DA REALIDADE;</p> <p>3-SEGUE TRÊS OU MAIS ORDEM VERBAIS</p> <p>4-CONHECE A FUNÇÃO DE ALGUNS OBJETOS;</p> <p>5-CONVERSA UTILIZANDO FRASES;</p> <p>6-APRESENTA INTERESSE POR NOVAS PALAVRAS;</p> <p>7-CONSEGUE FALAR USANDO ALGUMAS PREPOSIÇÕES E PLURAIS;</p> <p>8-CONHECE O PRIMEIRO E O SEGUNDO NOME;</p> <p>9-FALA O NOME DOS COLEGAS;</p>

<p>10-RASTEJA;</p> <p>11-DESLOCAR-SE PARA PEGAR UM OBJETO;</p> <p>12-ROLA PARA UM LADO E PARA O OUTRO;</p> <p>13-ENGATINHA;</p> <p>14-CONSEGUE SUBIR E DESCER ESCADA SOZINHA (COM UM PÉ EM CADA DEGRAU);</p> <p>15-A CRIANÇA CAMINHA UTILIZANDO O MOVIMENTO DOS PÉS DO CALCANHAR PARA OS DEDOS;</p> <p>16-CONSEGUE SALTAR OBJETOS ESTENDIDOS NO CHÃO;</p> <p>17-A PARTIR DE TRÊS ANOS A CRIANÇA SE RECONHECE E USA SEU NOME PARA DESIGNAR SUA PRÓPRIA IMAGEM ESPECULAR;</p> <p>18-MANTEM-SE SOBRE UM PÉ SÓ POR UM BREVE ESPAÇO DE TEMPO;</p> <p>19-APRESENTA MAIOR EQUILÍBRIO;</p>	<p>OBJETOS TRANSICIONAIS PARA TRAZEREM SEGURANÇA;</p> <p>9-BUSCA COMPANHIA DE CRIANÇAS PARA BRINCAR, MAS AS BRIGAS SÃO CONSTANTES;</p> <p>10-OBSERVA AS OUTRAS CRIANÇAS BRINCAREM;</p> <p>11-EGOCENTRISMO SOCIAL (ELA NÃO PERCEBE QUE O OUTRO TEM IDÉIAS E DESEJOS PRÓPRIOS);</p> <p>12-QUER PEGAR TUDO, AGARRAR TUDO DIZENDO QUE É SEU;</p> <p>13-GOSTA DE CONTROLAR O OUTRO E DÁ ORDENS;</p> <p>14-AINDA NÃO COMPARTILHA SEUS BRINQUEDOS E O ESPAÇO;</p> <p>15-APRESENTA EXPRESSÃO EMOCIONAL VARIÁVEL: PERTO DE ESTRANHO E MUITA GENTE FICA TÍMIDA;</p>	<p>10-REPETE SONS OUVIDOS;</p> <p>11-REALIZA A PSEUDO LEITURA;</p> <p>12-NOMEIA O QUE CONSTRÓI;</p> <p>13-CONHECE O SEU NOME QUANDO ASSOCIADO A UM SÍMBOLO;</p> <p>14-IMITA GESTOS E CRIA;</p> <p>15.1-ATRIBUI VIDA AO OBJETO (OLHO BOCA NO SOL) (ANIMISMO);</p> <p>15.2-ATRIBUI UMA ORIGEM ARTESANAL HUMANA AS COISAS (A MONTANHA O HOMEM QUE FEZ) – ARTIFICIALISMO;15.3-CONSIDERA QUE TODOS OS OBJETOS TEM A FINALIDADE DE SERVÍ-LA (O QUE É UMA CAMA? É PARA DORMIR) FINALISMO;</p> <p>16-FALA ATÉ O FINAL DO 3º ANO EM TORNO DE 200 PALAVRAS;</p> <p>17-SEGUE ALGUMAS INSTRUÇÕES;</p> <p>18-UTILIZA O PRONOME EU (TOMADA DE CONSCIÊNCIA DE SI);</p>
--	---	---

<p>20-BEBE ÁGUA NO COPO SOZINHA;</p> <p>21-JOGA BOLA SEM PERDER O EQUÍLBRIO, ARREMESSA, APREENDE, CHUTA;</p> <p>22-COMEÇA ORIENTAR-SE NO ESPAÇO;</p> <p>23-ANDA DE COSTAS EM MACHA-A-RÉ NO VELOTROL E SEM VELOTROL;</p> <p>24-ANDA NAS PONTAS DOS PÉS E CALCANHAR;</p> <p>25-RASGA PAPEL LIVREMENTE;</p> <p>26-IMITA GESTOS E EXPRESSÕES FISIOMÔMICAS SIMPLES;</p> <p>27-REPRESENTA COISAS DE SUA REALIDADE (GARATUJA INTENCIONAL);</p> <p>28-PINTA UTILIZANDO A TRINCHA, LIVREMENTE E CONSEGUE REALIZAR ALGUMAS TÉCNICAS;</p> <p>29-PEGA E LARGA OBJETOS CUIDADOSAMENTE (MOVIMENTO DE PREENSÃO);</p> <p>30-CONSTROI UMA TORRE COM 9 CUBOS,</p>		<p>19-CONTA ATÉ 10;</p> <p>20-IDADE DOS PORQUÊS;</p> <p>21-IDENTIFICA CONCEITOS MATEMÁTICOS BÁSICOS: DENTRO, FORA, EM CIMA, EMBAIXO, GRANDE E PEQUENO;</p> <p>22-IDENTIFICA ALGUMAS CORES;</p> <p>23-PERCEBE DIFERENÇAS NOS OBJETOS: COR, FORMA, TEXTURA;</p> <p>24-IMITA A ESCRITA;</p> <p>25-REFERE-SE A SI MESMO PELO NOME;</p> <p>26-COMUNICA VERBALMENTE SUAS NECESSIDADES FISIOLÓGICAS E OUTRAS NECESSIDADES;</p> <p>27-ESCUVA ATENTAMENTE AS CONVERSAS DOS ADULTOS.</p> <p>28-UTILIZA A PALAVRA “NÃO” PARA VERBALIZAR DESAGRADO.</p>
---	--	---

<p>OBSERVANDO O PROFESSOR;</p> <p>31-RECONHE A SUA IMAGEM E DE FAMILIARES EM UMA FOTOGRAFIA;</p> <p>32-MAIOR COORDENAÇÃO DE OLHOS E MÃOS;</p> <p>33-APRESENTA COORDENAÇÃO MOTORA FINA;</p> <p>34-CONSEGUE SEGURAR UMA XÍCARA COM UMA MÃO PELA ASA;</p> <p>35-IMITAM GESTOS CRIADOS POR OUTRO;</p> <p>36-COMEÇA A USAR TESOURA LIVRE-MENTE.</p>		<p>29-INTERPRETA MENSAGENS NÃO VERBAIS;</p> <p>30-INICIA A INTERPRETAÇÃO DE HISTÓRIAS;</p> <p>31-COPIA UM CIRCULO;</p> <p>32-CONTA E RECONTA HISTORIA;</p> <p>33-IDENTIFICA SUA IDADE;</p> <p>34-CONHECE AS CORES PRIMÁRIAS;</p> <p>35-CLASSIFICA OBJETOS POR COR OU FORMA;</p> <p>36-MONTA QUEBRA CABEÇA DE DUAS E TRÊS PARTES;</p>
--	--	--

FAIXA ETÁRIA: 4 A 5 ANOS

PSICOMOTOR	SÓCIO AFETIVO	COGNITIVO
------------	---------------	-----------

<p>1-TEM MAIOR DOMÍNIO DO CORPO;</p> <p>2-CORRE EVITANDO OBSTÁCULOS;</p> <p>3-ALIMENTA-SE SOZINHO;</p> <p>4-RECORTA AS PRÓPRIAS ATIVIDADES COM UM POUCO DE DIFICULDADE;</p> <p>5-PULA CORDA INDIVIDUAL;</p> <p>6-FICA SOBRE UM PÉ SÓ POR 5 SEGUNDOS;</p> <p>7-DISTINGUE FRENTE E ATRÁS;</p> <p>8-DÁ CAMBALHOTA;</p> <p>9-PULA AMARELINHA COM OS DOIS PÉS;</p> <p>10-VESTE-SE SOZINHO;</p> <p>11-SALTA COM HABILIDADE;</p> <p>12-DRAMATIZAM HISTÓRIAS SIMPLES E CURTAS;</p> <p>13-CONSEGUE SEGURAR O LÁPIS;</p>	<p>1-DIFERENCIA EU E O MUNDO;</p> <p>2-BRINCA COM OS OUTROS DIVIDINDO OS BRINQUEDOS;</p> <p>3-APRESENTA MAIS NOÇÃO DE LIMITE;</p> <p>4-AINDA AGE DE ACORDO COM SEU INTERESSE;</p> <p>5-APRESENTA ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO;</p> <p>6-INTERESSE NAS ROUPAS E OBJETOS DOS ADULTOS;</p> <p>7-SENTE CIÚME DE SEUS BRINQUEDOS;</p> <p>8-FALA SOZINHO QUANDO BRINCA;</p> <p>9-CONHECE AS DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS;</p> <p>10-CURIOSIDADE PELOS ÓRGÃOS GENITAIS;</p> <p>11-CONSEGUE REALIZAR ATIVIDADES DE HIGIENE PESSOAL SOZINHA (ESCOVAR DENTE, TOMAR BANHO, LAVAR</p>	<p>1-VIVE NO SEU MUNDO DE FANTASIA;</p> <p>2-CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO DE 15 A 20 MINUTOS;</p> <p>3-OUVE CONTOS E HISTÓRIAS;</p> <p>4-FALA MUITO, MONOLOGA, INVENTA HISTÓRIAS;</p> <p>5-TRANSMITE RECADOS COM CLAREZA;</p> <p>6-RECONHECE MUITAS PALAVRAS E REPRODUZ HISTÓRIAS CURTAS, MAS A INFLUÊNCIA DA FANATSIA É MUITO FORTE;</p> <p>7-SUA LINGUAGEM APROXIMA-SE DO NÍVEL COLOQUIAL DOS ADULTOS;</p> <p>8-COMEÇA A DOMINAR ALGUMAS REGRAS COMO PLURAIS;</p> <p>9-RECONHECE PARTES DO CORPO;</p> <p>10-AGRUPA OBJETOS PELO TAMANHO, FORMA, ESPESSURA, COR, FORMA;</p> <p>11-MEMORIZA MÚSICA E POESIA;</p>
--	--	--

<p>14-ANDA NAS PONTAS DOS PÉS;</p> <p>15-DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO VISOMOTORA;</p> <p>16-SALTA COM HABILIDADES OBJETOS;</p> <p>17-UTILIZA O DESENHO PARA REPRESENTAR COISAS DA SUA REALIDADE E OU EXPRESSAR SEU PENSAMENTO E FANTASIA;</p> <p>18-DESENVOLVE ATITUDE DE CONFIANÇA NA EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO;</p> <p>19- PERCEBE A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL EM SITUAÇÕES COTIDIANAS AJUSTANDO – SE NESTE TEMPO E ESPAÇO;</p> <p>20-UTILIZA OS DOIS LADOS DO CORPO NAS ATIVIDADES MOTORAS;</p> <p>21- DESENVOLVER A CAPACIDADE DE OBSERVAÇÃO DE DETALHES NO ESPAÇO A PARTIR DA PERCEPÇÃO VISUAL;</p> <p>22-DESENVOLVER A ATENÇÃO, PERCEPÇÃO E MEMÓRIA AUDITIVA EM JOGOS E BRINCADEIRAS;</p>	<p>AS MÃOS);</p> <p>12-APRESENTA EXTREMOS EMOCIONAIS (QUANDO GOSTAM... GOSTAM DEMAIS, QUANDO NÃO GOSTAM... NÃO GOSTAM MESMO);</p> <p>13-COMEÇA A COMPARTILHAR E ENTENDER MELHOR O SIGNIFICADO DE DAR A VEZ;</p> <p>14-COMEÇA A ESCOLHER OS MELHORES AMIGOS, MOSTRANDO-SE MAIS AFETUOSOS COM ELE;</p> <p>15-TORNA-SE MAIS PACIENTE PARA ESPERAR PELAS COISAS QUE DESEJA;</p> <p>16-PARTICIPAR DE SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL, ONDE ACONTEÇA PERMUTA ENTRE OS COLEGAS COM RESPEITO;</p> <p>17-RELACIONAR-SE COM AS PESSOAS DA ESCOLA COM SEGURANÇA, BUSCANDO AJUDA QUANDO ESTIVER PRECISANDO;</p> <p>18-TEM NECESSIDADE DE BRINCAR</p>	<p>12-IDENTIFICA O NOME DOS COLEGAS;</p> <p>13-TEM NOÇÃO DE QUANTIDADE;</p> <p>14-CONTA DESORDENADAMENTE OS OBJETOS;</p> <p>15-TEM SENSO DE INICIATIVA PERCEBE QUE PODE: PLANEJAR, TER E EXECUTAR IDÉIAS;</p> <p>16-UTILIZA O PENSAMENTO PARA RESOLVER PROBLEMA;</p> <p>17-TRANSFORMA, ATRAVÉS DA FANTASIA E DO FAZ DE CONTA O MUNDO PARA REALIZAR OS SEUS DESEJOS;</p> <p>18-PENSAMENTO EGOCÊNTRICO;</p> <p>19-MONTA QUEBRA CABEÇA COM POUCAS PEÇAS;</p> <p>20-SABE DIZER O NOME</p> <p>21-RECONHECE O NOME DAS CORES;</p> <p>22-NOMEIA O QUE CRIA;</p>
--	--	--

<p>23-DESENVOLVE A HABILIDADE DE EXPRESSAR AS VIVÊNCIAS EMOCIONAIS;</p> <p>24-DISTINGUI OS VÁRIOS SONS;</p> <p>25-DESENVOLVE A ATENÇÃO E PERCEPÇÃO AUDITIVA;</p> <p>26-DESENVOLVE ATITUDE DE COOPERAÇÃO E INICIATIVA;</p> <p>27-DESENVOLVE A HABILIDADE DE ATENÇÃO E OBSERVAÇÃO;</p> <p>28-PERCEBE AUDITIVAMENTE OS DIFERENTES SONS (FRACO, FORTE, ALTO, BAIXO);</p> <p>29-DESENVOLVE O SENSO RÍTMICO;</p> <p>REPRODUZIR ESTÍMULOS SONOROS;</p> <p>30-EXPLORA A CRIATIVIDADE DE FORMA ORGANIZADA ENVOLVENDO ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS;</p> <p>31-DESENVOLVE A PERCEPÇÃO E SENSIBILIDADE ESTÉTICA, RESPEITADAS AS ESPECIFICIDADES DE CADA LINGUAGEM</p>	<p>COM OUTRAS CRIANÇAS;</p> <p>19-COMPREENDE A ROTINA ESTABELECIDADA NA CRECHE E/OU CEIM;</p>	<p>23-DESENHA COISAS QUE JÁ VIU;</p> <p>24-TEM NOÇÃO DE TEMPO;</p> <p>25-ACREDITA QUE OS OBJETOS NATURAIS EXISTEM PARA SERVIR OS HOMENS E SÃO FEITOS PELOS HOMENS (ARTIFICIALISMO);</p> <p>26-PENSAM SÓ DO SEU JEITO (PENSAMENTO CENTRADO);</p> <p>27-PARTICIPA DE SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL;</p> <p>28-EXPRESSAM ORALMENTE, COM CLAREZA, SEU PENSAMENTO, IDÉIAS, SENTIMENTOS E VONTADES;</p> <p>29-ELABORA TEXTOS COLETIVOS E ORAIS;</p> <p>30-REALIZA PSEUDO LEITURA;</p> <p>31-REALIZA CLASSIFICAÇÕES E SEQUÊNCIA SIMPLES;</p> <p>32-CONSEGUE FALAR MAIS DE 1000 PALA-</p>
--	---	--

<p>ARTÍSTICA;</p> <p>32-REPRESENTA A REALIDADE EXPRES- SANDO SENTIMENTOS ATRAVÉS DO DE- SENHO;</p> <p>33-EXPLORA MATERIAIS DIVERSOS DE FORMA CRIATIVA;</p> <p>34-DESENVOLVE A SENSIBILIDADE E VA- LORIZAR AS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS;</p> <p>35-EXPERIMENTA E PROJETAR SEU MUN- DO INTERIOR;</p>		<p>VRAS E COMPREENDE MUITO MAIS QUE ISSO;</p> <p>33- TEM NOÇÃO DO VOLUME DO CORPO;</p> <p>34-TEM NOÇÕES DE HÁBITOS HIGIÊNICOS CORPORAIS;</p> <p>35-TEM CAPACIDADE DE UTILIZAR OS ÓR- GÃOS DOS SENTIDOS EM EXPERIMENTOS, VERBALIZANDO O QUE SENTEM, OUVEM E VEEM;</p> <p>36-CONTA ATÉ 10;</p>
---	--	--

FAIXA ETÁRIA: 5 A 6 ANOS

PSICOMOTOR	SÓCIO AFETIVO	COGNITIVO
<p>1-TEM MAIOR DOMÍNIO DO CORPO;</p> <p>2-CORRE EVITANDO OBSTÁCULOS;</p> <p>3-SALTA ALTERNANDO OS PÉS E DISTÂNCIA COM HABILIDADE;</p> <p>4-RECORTA AS PRÓPRIAS ATIVIDADES;</p> <p>5-PULA CORDA INDIVIDUAL E EM DUPLA;</p> <p>6-FICA SOBRE UM PÉ SÓ POR MAIS DE 5 SEGUNDOS;</p> <p>7-DISTINGUE FRENTE E ATRÁS;</p> <p>8-DÁ CAMBALHOTA PARA FRENTE E PARA TRÁS;</p> <p>9-PULA AMARELINHA COM O UM PÉ;</p>	<p>1-DEMONSTRA SENTIDO MAIS SEGURO DO EU;</p> <p>2-BRINCA COM OS OUTROS DIVIDINDO OS BRINQUEDOS;</p> <p>3-APRESENTA MAIS NOÇÃO DE LIMITE;</p> <p>4-AINDA AGE DE ACORDO COM SEU INTERESSE;</p> <p>5-APRESENTA ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO;</p> <p>6-INTERESSE NAS ROUPAS E OBJETOS DOS ADULTOS;</p> <p>7-SENTE CIÚME DE SEUS BRINQUEDOS;</p> <p>8-FALA SOZINHO QUANDO BRINCA;</p>	<p>1-IDENTIFICA TODAS AS CORES;</p> <p>2-CONHECE AS FUNÇÕES DE ALGUMAS PARTES DO SEU CORPO;</p> <p>3-OUVE CONTOS E HISTÓRIAS;</p> <p>4- INVENTA HISTÓRIAS COM SEQUÊNCIA LÓGICA E CLAREZA;</p> <p>5-TRANSMITE RECADOS COM CLAREZA;</p> <p>6-DRAMATIZA CONTOS E HISTÓRIAS;</p> <p>7-SUA LINGUAGEM APROXIMA-SE DO NÍVEL COLOQUIAL DOS ADULTOS;</p> <p>8-COMEÇA A DOMINAR ALGUMAS REGRAS COMO PLURAIS;</p>

<p>10-VESTE-SE SOZINHO;</p> <p>11-SALTA COM HABILIDADE OBSTÁCULOS;</p> <p>12-REALIZA MOVIMENTO COM A COORDENAÇÃO FINA COM MAIS AGILIDADE;</p> <p>13-CONSEGUE SEGURAR LÁPIS COM DESTREZA;</p> <p>14-ANDA NAS PONTAS DOS PÉS E CALCANHAR COM MAIS AGILIDADE;</p> <p>15-COORDENA MÃO E OLHO;</p> <p>17-UTILIZA O DESENHO PARA REPRESENTAR COISAS DA SUA REALIDADE E OU EXPRESSAR SEU PENSAMENTO E FANTASIA;</p> <p>18-DESENVOLVE ATITUDE DE CONFIANÇA NA EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO;</p> <p>19- PERCEBE A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL EM SITUAÇÕES COTIDIANAS AJUSTANDO – SE NESTE TEMPO E ESPAÇO;</p> <p>20-UTILIZA OS DOIS LADOS DO CORPO NAS ATIVIDADES MOTORAS;</p>	<p>9-CONHECE AS DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS;</p> <p>10-CURIOSIDADE PELOS ÓRGÃOS GENITAIS;</p> <p>11-CONSEGUE REALIZAR ATIVIDADES DE HIGIENE PESSOAL SOZINHA (ESCOVAR DENTE, TOMAR BANHO, LAVAR AS MÃOS);</p> <p>12-APRESENTA EXTREMOS EMOCIONAIS (QUANDO GOSTAM... GOSTAM DEMAIS, QUANDO NÃO GOSTAM... NÃO GOSTAM MESMO);</p> <p>13-COMPARTILHAR E ENTENDE MELHOR O SIGNIFICADO DE DAR A VEZ;</p> <p>14-ESCOLHE OS MELHORES AMIGOS, MOSTRANDO-SE MAIS AFETUOSOS COM ELE;</p> <p>15-TORNA-SE MAIS PACIENTE PARA ESPERAR PELAS COISAS QUE DESEJA;</p> <p>16-PARTICIPA DE SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL, ONDE ACONTEÇA PERMUTA ENTRE OS COLEGAS COM</p>	<p>9-RECONHECE PARTES DO CORPO;</p> <p>10-AGRUPA OBJETOS PELO TAMANHO, FORMA, ESPESSURA, COR, FORMA;</p> <p>11-MEMORIZA MÚSICA E POESIA;</p> <p>12-IDENTIFICA O NOME DOS COLEGAS;</p> <p>13-COMEÇA A ENTENDER A SEQUÊNCIA DOS DIAS DA SEMANA;</p> <p>14-CONTA OBJETOS ATÉ O NÚMERO DE 10 ELEMENTOS;</p> <p>15-TEM SENSO DE INICIATIVA PERCEBE QUE PODE PLANEJAR, TER E EXECUTAR IDÉIAS;</p> <p>16-UTILIZA O PENSAMENTO PARA RESOLVER PROBLEMA;</p> <p>17-TRANSFORMA, ATRAVÉS DA FANTASIA E DO FAZ DE CONTA O MUNDO PARA REALIZAR OS SEUS DESEJOS;</p> <p>18-REPRODUZ FORMAS E FIGURAS;</p> <p>19-MONTA QUEBRA CABEÇA;</p>
--	--	---

<p>21- DESENVOLVE A CAPACIDADE DE OBSERVAÇÃO DE DETALHES NO ESPAÇO A PARTIR DA PERCEPÇÃO VISUAL;</p> <p>22-DESENVOLVE A ATENÇÃO, PERCEPÇÃO E MEMÓRIA AUDITIVA EM JOGOS E BRINCADEIRAS;</p> <p>23-DESENVOLVE A HABILIDADE DE EXPRESSAR AS VIVÊNCIAS EMOCIONAIS;</p> <p>24-DISTINGUI OS VÁRIOS SONS;</p> <p>25-DESENVOLVE A ATENÇÃO E PERCEPÇÃO AUDITIVA;</p> <p>26-DESENVOLVE ATITUDE DE COOPERAÇÃO E INICIATIVA;</p> <p>27-DESENVOLVE A HABILIDADE DE ATENÇÃO E OBSERVAÇÃO;</p> <p>28-PERCEBE AUDITIVAMENTE OS DIFERENTES SONS (FRACO, FORTE, ALTO, BAIXO);</p> <p>29-DESENVOLVE O SENSO RÍTMICO;</p> <p>REPRODUZIR ESTÍMULOS SONOROS;</p>	<p>RESPEITO;</p> <p>17-RELACIONA-SE COM AS PESSOAS DA ESCOLA COM SEGURANÇA, BUSCANDO AJUDA QUANDO ESTIVER PRECISANDO;</p> <p>18-PROTEGE CRIANÇAS MENORES;</p> <p>19-COMPREENDE E FAZ USO DA ROTINA ESTABELECIDA NA CRECHE E/OU CEIM;</p> <p>20-BRINCA COM OUTRAS CRIANÇAS EMPRESTANDO SEUS BRINQUEDOS;</p> <p>21-INICIA ATIVIDADE GRUPAIS, EMBORA COM FINS MAIS INDIVIDUAIS DO QUE COLETIVOS;</p> <p>22-APARECEM JUÍZOS DE VALOR SOBRE O SEU PRÓPRIO COMPORTAMENTO;</p> <p>23-ACEITA REGRAS E LIMITES E CONSEGUE JOGAR COOPERATIVAMENTE;</p> <p>24-TEM INICIATIVAS E IDÉIAS PRÓPRIAS;</p>	<p>20-SABE DIZER O NOME E SOBRENOME;</p> <p>21-AGRUPA OBJETOS PELO NOME DO NÚMERO;</p> <p>22-NOMEIA O QUE CRIA;</p> <p>23-DESENHA COISAS QUE JÁ VIU E NÃO VIU;</p> <p>24-TEM NOÇÃO DE TEMPO;</p> <p>25-ACREDITA QUE OS OBJETOS NATURAIS EXISTEM PARA SERVIR OS HOMENS E SÃO FEITOS PELOS HOMENS (ARTICIALISMO);</p> <p>26-PENSAM DO SEU JEITO (PENSAMENTO CENTRADO);</p> <p>27-PARTICIPA DE SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL;</p> <p>28-EXPRESSA ORALMENTE, COM CLAREZA, SEU PENSAMENTO, IDÉIAS, SENTIMENTOS E VONTADES;</p> <p>29-ELABORA TEXTOS COLETIVOS E ORAIS;</p>
--	---	--

<p>30-EXPLORA A CRIATIVIDADE DE FORMA ORGANIZADA ENVOLVENDO ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS;</p> <p>31-DESENVOLVE A PERCEPÇÃO E SENSIBILIDADE ESTÉTICA, RESPEITADAS AS ESPECIFICIDADES DE CADA LINGUAGEM ARTÍSTICA;</p> <p>32-REPRESENTA A REALIDADE EXPRES-SANDO SENTIMENTOS ATRAVÉS DO DE-SENHO;</p> <p>33-EXPLORA MATERIAIS DIVERSOS DE FORMA CRIATIVA;</p> <p>34-DESENVOLVE A SENSIBILIDADE E VA-LORIZAR AS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS;</p> <p>35-EXPERIMENTA E PROJETAR SEU MUN-DO INTERIOR;</p> <p>36-APRESENTA MOTRICIDADE FINA MAIS HÁBIL;</p> <p>37-FAZ USO DA TESOURA COM MAIS HABI-LIDADE;</p> <p>38-ARREMESSA E PEGA BOLA COM AS DUAS MÃOS (COM HABILIDADE) E COM</p>	<p>25-TEM AUTOCRÍTICA E SEGURANÇA;</p> <p>26-NECESSITA APROVAÇÃO E DO CA-RINHO DO ADULTO;</p> <p>27-FORMAÇÃO DE CENSURA, CERTO E ERRADO;</p> <p>28-IDENTIFICAÇÃO COM FIGURAS DE ÍDOLOS;</p> <p>29-APRESENTA ANSIEDADE COM RE-LAÇÃO ÀS COISAS CUJA EXPLICAÇÃO;</p> <p>30-TEM PROPÓSITOS MAIS DEFINIDOS E SABE O QUE QUER ANTES DE FAZÊ-LO.</p>	<p>30-REALIZA PSEUDO LEITURA;</p> <p>31-REALIZA CLASSIFICAÇÕES E SEQUÊNCIA SIMPLES;</p> <p>32-CONSEGUE FALAR APROXIMADAMENTE 1500 PALAVRAS E COMPREENDE MUITO MAIS QUE ISSO;</p> <p>33- TEM NOÇÃO DO VOLUME DO CORPO;</p> <p>34-TEM NOÇÕES DE HÁBITOS HIGIÊNICOS CORPORAIS;</p> <p>35-TEM CAPACIDADE DE UTILIZAR OS ÓR-GÃOS DOS SENTIDOS EM EXPERIMENTOS, VERBALIZANDO O QUE SENTEM, OUVEM E VEEM;</p> <p>36-AGRUPA OBJETOS PELO TAMANHO, COR;</p> <p>37-PRODUZ DESENHOS COM DIVERSOS DE-TALHES E FUNDOS;</p> <p>38-OS DESENHOS APRESENTAM REALISMO LÓGICO (ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E CHEIO DE DETALHES) – FASE ESQUEMÁTICA;</p> <p>39-DECORA ATÉ 5 ESTROFES;</p>
---	---	--

<p>UMA MÃO COM CERTA DIFICULDADE;</p> <p>39-FAZ DOBRADURAS COM MAIS DE UMA ETAPA COM EFEITOS BIDIMENSIONAIS;</p>		<p>40-PLANEJA ATIVIDADES; A IDÉIA PRECEDE A AÇÃO E É MENOS IMPULSIVA;</p> <p>41-COMEÇA A PERCEBER A CORRESPONDÊNCIA TERMO A TERMO QUANDO COMPARA DOIS CONJUNTOS;</p> <p>42-DISTINGUE EM CIMA, EMBAIXO, NA FRENTE E ATRÁS;</p> <p>42-COMEÇA A ENTENDER AS DIFERENÇAS MANHÃ, TARDE E NOITE;</p> <p>43-COMPREENDE CONCEITOS: LONGO, CURTO, POUCO, ALGUM, PEQUENO, GRANDE;</p> <p>44-ORDENA OBJETOS PELO TAMANHO;</p> <p>45-ESTABELECE COMPARAÇÕES IDENTIFICANDO AS MUDANÇAS NA TEMPORALIDADE;</p> <p>46-IDENTIFICA NOS AGRUPAMENTOS REALIZADOS O CRITÉRIO UTILIZADO;</p> <p>47-OBSERVA OS OBJETOS, DEFININDO OS ATRIBUTOS PARA O AGRUPAMENTO;</p> <p>48-IDENTIFICA NOS OBJETOS ORGANIZADOS</p>
--	--	---

		<p>A SEQUÊNCIA UTILIZADA;</p> <p>49-CONSTRÓI SEQUÊNCIA, IDENTIFICANDO O CRITÉRIO UTILIZADO;</p> <p>50- IDENTIFICA ESTABELECE COMPARAÇÕES EM RELAÇÃO A MAIS, MENOS, MUITO, POUCO, MESMO TANTO;</p> <p>51-IDENTIFICA OS NÚMEROS DE 0 A 9;</p> <p>52-PERCEBE A POSIÇÃO DOS OBJETOS EM RELAÇÃO A SEU CORPO;</p> <p>53-IDENTIFICA EM QUE POSIÇÃO OS OBJETOS SE ENCONTRAM;</p> <p>54-IDENTIFICA OS OBJETOS EM DIFERENTES POSIÇÕES;</p> <p>55-CONHECE E IDENTIFICA OS OBJETOS NA MESMA POSIÇÃO E POSIÇÃO DIFERENTE; LOCALIZAÇÃO:</p> <p>56-IDENTIFICA A LOCALIZAÇÃO DOS OBJETOS EM RELAÇÃO A SEU CORPO NO ESPAÇO;</p> <p>57-LOCALIZA OBJETOS A PARTIR DE SUA</p>
--	--	---

		<p>POSIÇÃO; DISTÂNCIA:</p> <p>58-OBSERVA NA FILA OS COLEGAS QUE VEM ANTES E DEPOIS;</p> <p>59-PERCEBE DISTÂNCIAS ENTRE OS COLEGAS, OBJETOS TENDO O CORPO COMO REFERÊNCIA;</p> <p>60-IDENTIFICA A DIFERENÇA ENTRE AS DISTÂNCIAS;</p> <p>FORMAS GEOMÉTRICAS</p> <p>61-LOCALIZA NO ESPAÇO AS FIGURAS GEOMÉTRICAS;</p> <p>62-IDENTIFICA NOMEANDO AS FIGURAS GEOMÉTRICAS;</p>
--	--	--

TEXTO ADAPTADO DA APOSTILA DE CAPACITAÇÃO DOS CENTROS SOLIDÁRIOS

BERÇÁRIO

HORÁRIO	ATIVIDADE	ATIVIDADE PERMANENTE	ATIVIDADE NÃO PERMANENTE
7:00 AS 7:45	CHEGADA	x	
7: 45 AS 8:00	HIGIENIZAÇÃO	x	
8:00 AS 8:15	CAFÉ	x	
8:20 AS 8:40	BANHO DE SOL	x	
8:50 AS 10:00	BANHO		
10:00 AS 10:30	ALMOÇO	x	

10:30 AS 10:45	HIGIENIZAÇÃO	x	
10:45 AS 11:00	ATIVIDADE		X
11:00 AS 13:00	REPOUSO	x	
13:00	MAMADEIRA	x	
13:30 AS 14:00	ATIVIDADE		X
14:00 AS 14:30	ATIVIDADE		X
14:30 AS 15:00	HIGIENIZAÇÃO	x	
15:00	ALIMENTAÇÃO	x	
15:30	HIGIENIZAÇÃO	x	

16:00	ATIVIDADE		X
16:30	PREPARAR PARA SAÍDA	X	

MATERNAL I

HORÁRIO	ATIVIDADE	ATIVIDADE PERMANENTE	ATIVIDADE NÃO PERMANENTE
7:00 AS 7:45	CHEGADA	X	
7:45 AS 8:00	HIGIENIZAÇÃO	X	
8:00 AS 8:30	CAFÉ	X	
8:30 AS 9:00	ATIVIDADE (BANHO DE SOL)	X	

9:00 AS 10:00	ATIVIDADE		X
10:00	HIGIENIZAÇÃO	X	
10:15	ALMOÇO	X	
10:45 AS 11:00	HIGIENIZAÇÃO (ESCOVAÇÃO)	X	
11:00 AS 12:20	BANHO	X	
12:20 AS 15:00	REPOUSO	X	
15:00 AS 15:30	TROCA DE FRAUDA	X	
15:30	JANTAR	X	

15:30 AS 15:45	HIGIENIZAÇÃO (ESCOVAÇÃO)	X	
16:00 AS 16:30	ATIVIDADE	X	
16:30	PREPARAR PARA SAÍDA	X	

MATERNAL II

HORÁRIO	ATIVIDADE	ATIVIDADE PERMANENTE	ATIVIDADE NÃO PERMANENTE
---------	-----------	----------------------	--------------------------

7:00 AS 7:45	CHEGADA	x	
7:45 AS 8:00	HIGIENIZAÇÃO	x	
8:00 AS 8:30	CAFÉ	x	
8:30 AS 9:00	BANHO DE SOL		X
9:00 AS 10:00	ATIVIDADE		X
10:00	HIGIENIZAÇÃO	x	
10:15	ALMOÇO	x	
10:45 AS 11:00	HIGIENIZAÇÃO (ESCOVAÇÃO)	x	

11:10 AS 12:20	BANHO	x	
12:20 AS 15:00	REPOUSO	x	
15:00 AS 15:30	ATIVIDADE		X
15:30	JANTAR	x	
15:30 AS 15:45	HIGIENIZAÇÃO (ESCOVAÇÃO)	x	
16:00 AS 16:30	ATIVIDADE		X
16:30	PREPARAR PARA SAÍDA	x	

PERÍODO I: 4 ANOS

HORÁRIO	ATIVIDADE	ATIVIDADE PERMANENTE	ATIVIDADE NÃO PERMANENTE
11:30	ALMOÇO	x	
11:50	HIGIENIZAÇÃO (ESCOVAÇÃO)	x	
12:00	BANHO	x	
13:00	REPOUSO	x	
14:00	RODA INICIAL	X	
14:20 AS 15:00	ATIVIDADE		X

15:15	HIGIENIZAÇÃO	x	
15:30	JANTAR	X	
15:45	HIGIENIZAÇÃO (ESCOVAÇÃO)	x	
16:00 AS 16:30	ATIVIDADE		X
16:30	PREPARAR PARA SAÍDA	x	

PERÍODO II: 5 ANOS

HORÁRIO	ATIVIDADE	ATIVIDADE PERMANENTE	ATIVIDADE NÃO PERMANENTE
---------	-----------	----------------------	--------------------------

11:30	ALMOÇO	X	
11:50	HIGIENIZAÇÃO (ESCOVAÇÃO)	X	
12:00	BANHO	X	
13:00	REPOUSO	X	
14:00	RODA INICIAL	X	
14:20 AS 15:00	ATIVIDADE		X
15:15	HIGIENIZAÇÃO	X	
15:30	JANTAR	X	

15:45	HIGIENIZAÇÃO (ESCOVAÇÃO)	X	
16:00 AS 16:30	ATIVIDADE		X
16:30	PREPARAR PARA SAÍDA	X	